



- MILTON DE SOUSA OPINIÃO
- JOÃO VIEIRA SANTOS. SOFIA CASTEL-BRANCO DA SILVEIRA ARTIGOS

CSI 5*

O VERÃO AQUECE CASCAIS!

CASCAIS MUSIC FESTIVAL . 21º HARLEY OWNERS GROUP EUROPEAN RALLY
SEMANA DO MUNICÍPIO . HISTÓRIAS DAS NOITES DA LINHA E MUITO MAIS

■ ■ ■ ■
p.12-13

■ DESPORTO



Estoril-Praia volta à 1ª divisão

p.10-11

■ CASCAIS

Novo Mercado da Vila

p.9

Transformar o mercado de Cascais num pólo de atração diária para residentes e turistas é o que se pretende com a nova imagem, horário alargado e renovação de um espaço com quase 60 anos. Projeto propõe um mercado mais perto, mais animado e com acessos fáceis para quem tem mobilidade reduzida, além de uma imagem, de marca.

■ AMBIENTE

Quinta do Pisão renovada

p.16-17

Nos últimos cinco anos, a Câmara Municipal de Cascais tem conduzido um vasto trabalho de recuperação das terras do Pisão. Uma área de 366 hectares, no Parque Natural de Sintra-Cascais (PNS-C), tem sido recuperada de forma à preservação e usufruto do património natural, cultural e histórico do Pisão de Cima e de Baixo, por parte da população.

EDITORIAL

■ ■ ■ ■

O verão de Cascais promete.

São muitos os eventos que vão colocar o concelho em destaque tanto cá dentro como lá fora.

O Campeonato Mundial de Kitesurf escolheu o Guincho para a sua primeira etapa, enquanto a praia eleita de surfistas de todo o mundo está a ser votada para ser uma das Sete Maravilhas de Portugal. Depois do MotoGP, uma nova 'enchente' de visitantes espera-se em junho, com a concentração de fãs da Harley Davidson de toda a Europa em Cascais.

Nos desportos coletivos, Cascais está imparável e de parabéns: se a equipa do Estoril-Praia regressa à primeira Liga, o team de rugby do Dramático ascende à divisão de topo da modalidade e, dentro de algumas semanas, diversos atletas de Cascais vão dar luta nas Olimpíadas de Londres, depois de terem conseguido classificar Portugal em algumas classes de vela. Fazem parte do projeto olímpico do Clube Naval de Cascais, apoiado pela Câmara Municipal.

A época estival promete ainda muita música, variada e de qualidade. Os festejos começam pela Semana do Município, que culmina no dia 13 de junho, dia de Santo António, e prosseguem com vários festivais de verão, com destaque para o novo Cascais Music Festival (duas semanas com concertos diários e algumas das mais brilhantes estrelas da pop, rock e world music), seguindo-se as Festas do Mar e as suas noites quentes de concertos na baía, para prosseguir em setembro com uma visita aos anos 80, com o ERP Remember Cascais. Em setembro também, vai regressar o Orçamento Participativo de Cascais - então na fase de sufrágio direto às ideias dos munícipes. Nas últimas semanas, o OP 2012 mobilizou centenas de munícipes criativos e atentos, que originaram quase meia centena de propostas para melhorar Cascais.

C - boletim municipal comunica, nesta edição, estes e outros temas. Do plano de renovação do Mercado da Vila, prestes a fazer 60 anos, mostrando que todas as idades são adequadas à mudança. De Cascais como polo de desenvolvimento da cultura do gosto, tendo a restauração do concelho e o novo mercado da vila como âncoras dessa estratégia, fala em entrevista José Bento dos Santos. Das 12 praias de Cascais com o selo de qualidade de Bandeira Azul: doze, justamente todas as que a autarquia candidatou.

Cascais Elevada às Pessoas.

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail: dcre@cm-cascais.pt ou, por carta, para C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.

ELEVÓMETRO

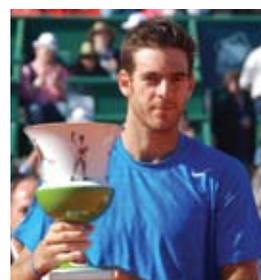
■ ■ ■ ■

25
anos

12
praias

3
provas

2
vitórias



Estoril Open

O argentino **Juan Martín del Potro**, 12.º jogador do "ranking" mundial, venceu o Estoril Open em ténis, revalidando o título conquistado em 2011. Na final, Del Potro bateu o francês Richard Gasquet em dois "sets", pelos parciais de 6-4 e 6-2 e tornou-se o terceiro jogador a revalidar o título no Estoril Open.



Moto GP

Depois de três provas disputadas, o Mundial de Moto GP é liderado pelo australiano **Casey Stoner** (Honda), que saiu vencedor das provas realizadas a 6 de maio no circuito do Estoril. O jovem piloto português Miguel Oliveira, que competiu em Moto 3, acabou por desistir por problemas mecânicos.



Época balnear

Este verão, Cascais faz pleno na candidatura à Bandeira Azul e vê reconhecida a excelência de uma dúzia das praias do concelho. A época balnear arrancou no início de maio e prolonga-se aqui até 30 de setembro. Já agora: na qualidade de Praia de Uso Desportivo, a praia do **Guincho** é uma das 21 finalistas do concurso nacional "Sete Maravilhas, Praias de Portugal". Votação até 7 de setembro.



Ténis Bar

A celebrar 25 anos de carreira, a banda de Cascais subiu ao palco do Pavilhão dos Lombos, em Carcavelos, no passado dia 28, animando o público com diversos covers e os sucessos originais que marcam o seu percurso, como Por Ti, Lobo, Pirata, ou Marginal. **Tozé**, vocalista dos Ténis Bar, viu o concerto como um momento de "surpresa e reconhecimento" para o grupo.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO
Departamento de Comunicação

EDIÇÃO
Luísa Rego

REDAÇÃO
Catarina Coelho, Diana Mendonça, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Rodrigo Saraiva

FOTOGRAFIA
Luís Bento, Joni Vinagre

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
120.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt
www.facebook.com/cmcascais

OPINIÃO

MILTON DE SOUSA

Conferências do Estoril pelo mundo: a um ano da terceira edição



Universidades estão já em perspectiva, representando outras partes do globo. Em 2012 estamos também a ir ter com o mundo para disseminar a nossa mensagem, consolidar laços com parceiros académicos e reforçar a ligação a diversas instituições globais. Foi nesse sentido que uma comitiva das Conferências do Estoril se deslocou recentemente a Israel e aos EUA onde teve reuniões ao mais alto nível com académicos, embaixadores e representantes de prestigiadas organizações como o Banco Mundial, Nações Unidas, NATO, Senado e o Congresso

Foi há aproximadamente um ano que decorreu a segunda edição das Conferências do Estoril, em que o mundo veio até Cascais para falar sobre os desafios da globalização e lançar ideias para a sua resolução. Desde então, muito tem sido feito para que as Conferências do Estoril se afirmem cada vez mais no panorama internacional enquanto um fórum de referência. Uma das prioridades nesta estratégia passa pelo alargamento da rede de parcerias académicas. A acrescentar à Rotterdam School of Management e à Universidade de Aarhus, juntaram-se recentemente a Universidade de Georgetown, a Fundação Getúlio Vargas e a Universidade Hebraica de Jerusalém, à lista de prestigiados parceiros académicos das Conferências do Estoril. Outras

“A próxima edição das Conferências do Estoril já tem data marcada, realizando-se entre 30 de abril e 3 de maio de 2013”

Norte-Americano. Um destaque muito especial para a mesa redonda realizada em Washington DC na Universidade de Georgetown, com a presença do Sr. Embaixador João Vale de Almeida, onde ficou patente a importância do relacionamento entre os EUA e a União Europeia para a recuperação económica mundial e para a defesa de valores fundamentais

de desenvolvimento humano. A próxima edição das Conferências do Estoril já tem data marcada, realizando-se entre 30 de abril e 3 de maio de 2013. Entretanto novas visitas de trabalho estão a ser planeadas a São Paulo, Bruxelas, Haia, Luanda e Pequim, para que Portugal, Cascais e o Estoril levem ao mundo a mensagem que defendemos desde o início: “Desafios Globais, Respostas Locais”.

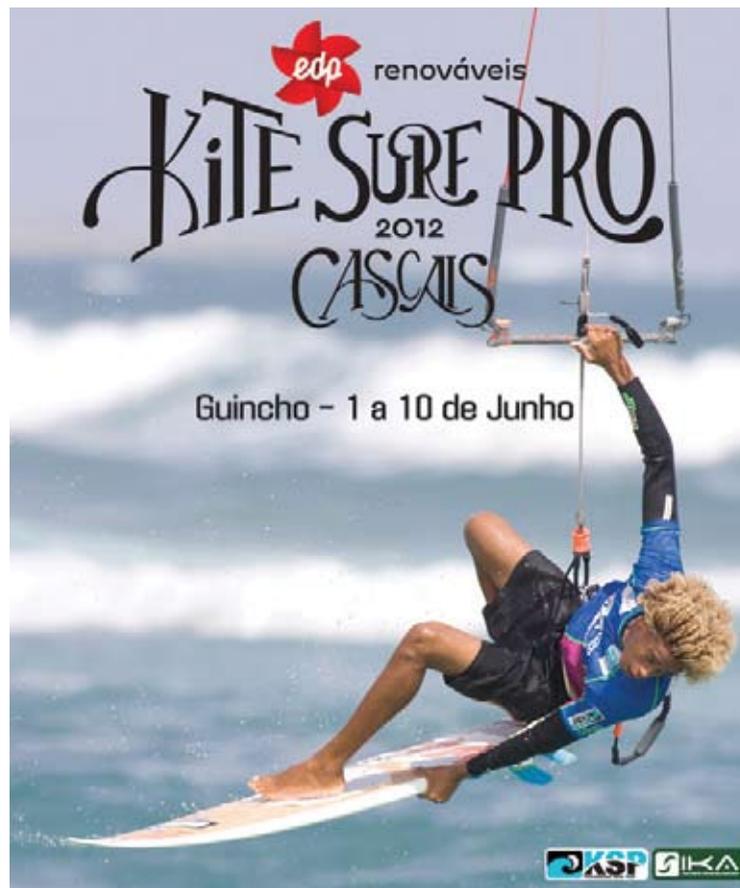
A situação atual em Portugal é paradigma da complexa ligação entre o global e o local. A crise que nos chegou tem origem noutras partes do mundo, mas veio apenas reavivar problemas estruturais e locais há muito negligenciados. A solução estará concertada no próprio mote das Conferências do Estoril. Temos que ter consciência das dinâmicas globais que nos afetam e procurar ter uma voz nesse diálogo, mas nada se resolverá realmente sem uma resposta local capaz, assente na criatividade, empreendedorismo e engenho que sempre nos caracterizou enquanto povo. Esta é também a missão das Conferências do Estoril, para que o mundo perceba que em Portugal estamos afincadamente a trabalhar para resolver o desafio desta crise global. Parafraseando Ghandi: “Temos que ser a mudança que queremos ver no mundo”.

Presidente da Comissão Executiva das Conferências do Estoril

SAIBA COMO

PARTICIPAR NOS PROGRAMAS DE VOLUNTARIADO JOVEM DE VERÃO

A Câmara Municipal de Cascais (CMC) está atenta à necessidade de ocupação dos tempos livres dos jovens dos 15 aos 25 anos, nas férias de verão. Com estes programas, pretende-se incrementar o espírito de voluntariado, prestar um serviço à comunidade, promover a defesa do património, bem como contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e para o exercício de uma cidadania ativa. Nesse sentido, a autarquia desenvolveu três programas que decorrem de junho a setembro, no âmbito Geração C: Cultura Social, Junta Jovem, Maré Viva e Natura Observa. Os programas estão organizados por turnos mensais ou quinzenais, com uma carga horária diária de cinco a cinco horas e meia, e com a atribuição de uma bolsa diária de dez a quinze euros/dia. O programa Cultura Social desenvolve-se em instituições particulares de solidariedade social; organizações não-governamentais; coletividades e grupos desportivos; associações juvenis; serviços da CMC; estabelecimentos de ensino; hospitais e centros de Saúde. Na Junta Jovem as atividades decorrem nas Juntas de Freguesia de Alcáçova, Carcavelos, Cascais, Estoril ou instituições parceiras. O Maré Viva desenrola-se no apoio aos serviços básicos ao nível da prevenção, vigilância e segurança nas praias e ciclovias. O Natura Observa incide na área do ambiente e da preservação da natureza, no Parque Natural Sintra/Cascais. As datas das inscrições variam consoante o turno pretendido e de acordo com o programa de voluntariado de verão. São feitas online através de um Formulário de Inscrição que se encontra disponível em www.geracao-c.com e em www.cm-cascais.pt.



A delegação portuguesa das Conferências do Estoril estabelece parceria académica com a Universidade Georgetown, Washington, EUA, para a edição de 2013

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

MARIA ORTÉLIA ALMEIDA

Aposentada



“Gostaria de desenvolver trabalho de investigação na área das ciências documentais”

Maria Ortélia Almeida tem 69 anos e uma experiência profissional de 40 na área das ciências documentais. Entrou para a Câmara há quinze anos com a missão de ajudar a criar a Rede de Bibliotecas Municipais, sistema que hoje permite a qualquer pessoa, em qualquer canto do mundo, consultar via internet, os milhares de títulos do acervo das bibliotecas de Cascais, podendo também reservar. Quando em 1997 chegou a Cascais, nas bibliotecas existiam apenas fichas manuais, por isso foi necessário iniciar todo o trabalho de tratamento documental e de informatização. Graças ao seu empenho e ao da equipa que com ela trabalhou desde o primeiro momento, a Rede de Bibliotecas de Cascais dispõe de uma base bibliográfica com mais de 110 mil volumes (livros, multimédia, etc.). Este é no entanto, um trabalho que nunca está terminado porque as bibliotecas estão em constante atualização, adquirindo novos títulos.

Natural do distrito de Aveiro, Maria Ortélia fez a escola primária e o liceu em Moçambique, tendo vindo para Coimbra em 1959 para estudar Filologia Germânica, licenciatura que veio a terminar em Lisboa, onde vive desde 1969. O seu encontro com as ciências documentais aconteceu por acaso, até porque na altura não era comum ver bibliotecários que não fossem formados em História. Maria Ortélia era docente, mas o rumo da sua vida mudou quando, em 1971, não conseguiu colocação e lhe apareceu a possibilidade de ir trabalhar para o Fundo de Fomento da Habitação (FFH), onde pela primeira vez se cruzou com a biblioteconomia. Uma paixão que perdura até hoje. No FFH foi trabalhar com um arquiteto que tinha constituído um centro de documentação especializado em arquitetura, habitação e urbanismo. Começou a fazer a indexação e veio a chefiar o centro de documentação. A dedicação pelo trabalho que desenvolvia como documentalista valeu-lhe experiências além-fronteiras, em Angola e Moçambique, onde trabalhou em projetos ligados à criação de bibliotecas e arquivos do Estado.

O rigor que exigia do seu trabalho levou-a mais tarde a fazer a pós-graduação em ciências documentais. Colaborou ainda com empresas como a SIMET e INTERSIMET, onde desenvolveu trabalhos para algumas autarquias e iniciou conhecimentos de informática que lhe permitiram desenvolver bases de dados documentais, quando ainda nem havia muitos computadores. Esteve também ligada à Hemeroteca de Lisboa e à Câmara do Seixal, onde integrou a equipa responsável pela informatização da biblioteca pública municipal.

Como reconhecimento pelo trabalho realizado na Câmara Municipal de Cascais foi distinguida, em 2011, com a Medalha Municipal de Serviços Distintos. Aposentada há alguns meses, diz que, por agora, a sua atividade passa por cuidar da mãe com 95 anos, atualizar algumas leituras e frequentar a Academia Sénior da Cruz Vermelha da Parede. Mas, confessa, gostaria também de desenvolver trabalho de investigação na área das ciências documentais. Pelo menos, uma vez por mês visita os colegas e sente saudades do ritmo da sua atividade profissional. ■ Isabel Alexandra Martins

PAULO ANDREZ LIDERA EBAN

Administrador da DNA à frente da Rede Europeia de Business Angels

■ ■ ■ ■

Texto: Laís Castro | Fotos: EBAN

Em abril, o administrador da DNA Cascais, Paulo Andrez, foi eleito presidente da EBAN – European Business Angels Network. Com sede em Bruxelas e 115 entidades associadas, esta rede europeia representa cerca de 20 mil investidores, que agora ficam mais perto dos empreendedores cascalenses, como explica Paulo Andrez.

Esta eleição coloca o nosso concelho ainda mais na rota do empreendedorismo internacional?

Sim. Este percurso começou com o 7.º Congresso da EBAN, que se realizou em Cascais em 2007, e contou com o empenho pessoal do atual presidente da autarquia, Carlos Carreiras, para além do apoio do IAPMEI. Nesse mesmo ano, a 1.ª Cimeira Mundial de Líderes de Business Angels decorreu também em Cascais (levando à criação da Associação Mundial de Business Angels). Para além disso, foi aqui que nasceu a Federação Nacional de Associações de Business Angels, com o apoio de Francisco Banha.

Por outro lado, o nosso município tem recebido vários prémios nacionais e internacionais pelo seu excelente trabalho. Ainda há poucos meses o concelho tornou-se a única incubadora de empresas certificada de toda a região de Lisboa, através do Ninho de Empresas DNA. Existem várias empresas de Cascais a exportar produtos e serviços para o mundo inteiro. Tudo isto demonstra que temos uma geração muito competente e cheia de garra. Agora, um cascalense é eleito presidente da EBAN. Naturalmente isto não aconteceu do nada, e a visão e persistência da autarquia no apoio ao empreendedorismo foram determinantes para os resultados alcançados. Definitivamente, Cascais está na rota do empreendedorismo europeu e mundial.

O que os empreendedores do nosso concelho ganham ao terem um cascalense à frente da EBAN?

É a possibilidade de terem um acesso mais facilitado a cerca de

20 mil investidores europeus que apostam em empresas inovadoras.

Que impacto tem o trabalho da EBAN no apoio ao empreendedorismo europeu?

Neste momento, e como sabemos, a Europa atravessa uma crise: os bancos têm relutância em emprestar dinheiro, os Estados têm menos recursos para apoiar, os capitais de risco preferem investir em empresas já instaladas no mercado... Ou seja, para um empreendedor é difícil obter financiamento para o seu projeto. Os *business angels* são praticamente os únicos dispostos a apoiar estes empreendedores, pelo que importa haver medidas que contribuam para um aumento desta comunidade. A título de exemplo, no recente estudo da OCDE “Financing High Growth Firms”, é referido que os *business angels* investem muito mais dinheiro nas empresas nas fases iniciais do que as entidades de capitais de risco. No fundo, a pergunta que se impõe é quem vai investir nas empresas inovadoras de que os países tanto precisam. E a EBAN, como a cúpula das organizações destes investidores a nível europeu, tem um papel relevante no desenvolvimento da Europa.

E em relação a Portugal?

Espero que esta eleição permita um maior desenvolvimento da atividade dos *business angels* no nosso país. Para isso é necessário o envolvimento de um conjunto de entidades relevantes, seja ao nível governamental, seja ao nível das várias estruturas de *business angels*. Não podemos esquecer



de que Portugal é referido, em termos internacionais, como um caso de estudo ao nível do Fundo de Co-Investimento Compete para Business Angels, uma iniciativa que foi apoiada, desde o primeiro momento, pelo IAPMEI.

Enquanto presidente da EBAN nos próximos dois anos, como irá promover, de forma diferente e inovadora, o papel *business angels*?

Um dos principais objetivos é permitir a criação, em cada um dos países europeus, de fundos de co-investimento e incentivos fiscais para *business angels*. O segundo objetivo é tentar que a Comissão Europeia inclua medidas que incentivem a capacitação de empreendedores e *business angels*. Em terceiro lugar, é necessário promover investimentos além-fronteiras entre investidores de vários países, e para isso é preciso criar uma rede de contatos pessoais. Por último, existem cerca de 20 países europeus que não têm qualquer estrutura de *business angels* e é importante ajudá-los a criarem essas bases. ■

Rectificação (n.º9, de 17 Abril 2012)

Pág. 7: No perfil de Manuel Soares deveria estar escrito que o município frequentou o Colégio D. Luísa Sigea, no Estoril.

Pág. 21: Maria Helena Borges, que assina a opinião de Cultura sobre Branquinho da Fonseca, é Directora-Adjunta do Serviço de Educação e Bolsas Fundação Calouste Gulbenkian



CASCAIS

SAÚDE@CASCAIS: INQUÉRITO ATÉ 31 DE MAIO

Para melhor conhecer o estado da saúde no concelho, a Câmara Municipal de Cascais tem em curso um inquérito à população. Invista uns minutos do seu tempo e contribua para o futuro plano de saúde concelhio.

Responda online em www.cm-cascais.pt/residentes.

OP 2012: VOTAÇÃO EM SETEMBRO



48 propostas passaram à fase de avaliação técnica



A 1ª fase do OP 2012 realizou-se entre 10 de abril e 5 de maio, com um total de nove sessões de participação pública, que decorreram em todas as seis freguesias do concelho. O balanço é bastante positivo, uma vez que contou com 223 novas ideias para Cascais, apresentadas por munícipes. De realçar a qualidade das propostas apresentadas (ver lista). As pessoas entenderam a metodologia e organizaram-se para defender projetos que consideram importantes e que contribuem para beneficiar o concelho. Maioritariamente os projetos apresentados são para intervenções em espaços públicos, seguindo-se os de espaços verdes/parques infantis e projetos de cariz social.

Das nove sessões públicas, que registaram a participação de quase 400 munícipes, passaram à fase seguinte - para apreciação técnica - quase meia centena de propostas, que agora terão de ser avaliadas e validadas tecnicamente pela autarquia, antes de serem submetidas à votação pela população de Cascais, em Setembro de 2012. A autarquia reservará no orçamento camarário do próximo ano 1,5 milhões de euros para implementar propostas dos munícipes (num limite de 300 mil euros cada).

O Orçamento Participativo é um mecanismo que aproxima a Câmara dos cidadãos e reforça os laços de confiança. Os munícipes aproveitam esta oportunidade para participar de forma muito direta no destino da sua rua, da sua comunidade, do seu futuro. Não perca a oportunidade de participar também e esteja atento. O seu voto pode fazer a diferença! ■

1. Espaço da Terra | Espaço Multiusos Areia-Guincho
2. Rotunda do Carrascal de Alvide
3. Requalificação do jardim da Rua de São Miguel | Areia
4. Requalificação do Mato Romão | Aldeia de Juzo
5. Oficina dos saberes de Rana
6. Um projeto de eco-intervenção na Escola Fernando Lopes Graça
7. Passeios da Abóboda à rotunda do cemitério de S. D. Rana
8. Passagem superior pedonal (junto à paragem dos autocarros da Escola Frei Gonçalo Azevedo)
9. Dinamização do espaço e envolvimento do borboletário
10. Requalificação do Largo da Igreja Conceição da Abóboda
11. Parque BTT Malveira da Serra
12. Cobertura do campo de jogos público | Bairro Alcaide
13. Requalificação da estrada da Serra | Malveira da Serra
14. Reorganização do espaço público na Rua de Cascais | Malveira da Serra
15. Espaço verde infantil na Malveira da Serra
16. Espaço Comunitário | Bairro das Faceiras
17. Requalificação do Jardim Júlio Moreira com coreto | Carcavelos
18. Estoril Wake Park, Quinta da Carreira | São João do Estoril
19. Serviço Educativo e Cultural no Pq. da Qta da Alagoa | Carcavelos
20. Criação de uma Quinta Comunitária (Hortas Comunitárias), Quinta da Bela Vista | Carcavelos
21. Criação de jardim público, São Miguel das Encostas | S. D. Rana
22. Espaço de desenvolvimento comunitário da Parede
23. Crianças Protegidas (construção de telheiros para as escolas do 1º ciclo) | Agrupamento de Alapraia
24. Ludobiblioteca (JI/EB1 Bicesse) | Bicesse
25. Reconversão do parque de estacionamento junto ao Hospital Dr. José de Almeida | Alcabideche
26. Parque Infantil em Cabeço de Mouro
27. Dog Park | Parque Canino | S. Pedro do Estoril
28. Requalificação da Quinta do Rato | Parede
29. Requalificação do Parque Oceano (Junto à Av. Marquês Pombal) | Parede
30. Requalificação do Mercado da Parede
31. Pão para Todos | Cascais
32. Requalificação do terreno junto à Rua Alexandre Herculano, Buzano de Cima
33. Prolongamento da Rua de acesso ao jardim do Buzano (parque infantil), Rua Plácido de Abreu | Parede
34. Requalificação da SMUP (Sociedade Musical e União Paredense) | Parede
35. Formação de Escola de Música e/ou outras artes | S. D. Rana
36. Requalificação da antiga feira de Tires
37. Reabertura de rua a ligar a Urbanização de Terras de Polima e Parque de São Domingos
38. Parque de estacionamento na Urb. Seabra Gomes | S. D. Rana
39. Espaços lúdicos inclusivos | Malveira da Serra
40. Jardim do Dragoeiro | Estoril
41. Viva ... O Paredão! | Estoril/Cascais
42. Arranjo do passeio da Rua Homem Cristo (Estação CP até Creche Paroquial) | São João do Estoril
43. Coreto Wi-Fi | Bosque dos Gaios
44. Criação de um pólo de receção de animais silvestres | Alcabideche
45. Requalificação da Rua do Viveiro | Estoril
46. Requalificação da Rua de Cascais e construção de passeios pedonais | Alcabideche
47. Lombas no Bairro da Assunção | Cascais
48. Intervenção paisagística no Vale da Amoreira | Alcabideche

MARCHA E CORRIDA PELO ENVELHECIMENTO ATIVO

No próximo dia 10 de junho, a Câmara Municipal de Cascais, no âmbito do programa municipal de promoção desportiva "Cascais Ativo viva 30" e do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações, organiza uma marcha e corrida, com cerca de 3,5 quilómetros com partida junto à Marina de Cascais e início às 10h15. O objetivo desta iniciativa é a de sensibilizar a população para a prática de atividade física regular, consciencializando as pessoas de que devem começar desde cedo a ser fisicamente ativas de forma a usufruírem de uma vida mais saudável.

A participação nessa marcha/corrída deve ser feita em grupos de dois podendo a inscrição ser feita numa de 2 categorias: "envelhecimento ativo" e "solidariedade entre gerações". Para inscrição na categoria "envelhecimento ativo" a dupla deve ter, pelo menos, um elemento com mais de 50 anos; já a inscrição na categoria "solidariedade entre gerações" requer que a dupla seja constituída por dois elementos de gerações diferentes, com uma diferença mínima de 15 anos. Os participantes podem ser pais e filhos, avós e netos, tios e sobrinhos, amigos de gerações diferentes, sempre respeitando a diferença mínima de idades. Inscrições e informações: www.cm-cascais.pt.



BAÍA DE CASCAIS RECEBE MAIS UMA FESTA DA CRIANÇA

Dia 3 de junho, domingo, Cascais celebra a 12ª edição da Festa da Criança, na Baía de Cascais, entre as 10h00 e as 18h00. Dirigida a crianças com idades entre os 3 e os 12 anos e respetivas famílias, o programa inclui diversas atividades compostas por ateliês dedicados à atividade física e desportiva, ao jogo e recreio, ao ambiente, à música, à leitura, à pintura, à criatividade, à ciência, à prevenção da obesidade infantil e adoção de hábitos alimentares salutarres, à prevenção rodoviária e à proteção civil. Haverá atuações em palco e interação com grupos de animação de rua, como palhaços e mascotes.



■ CASCAIS

FADISTA RODRIGO COMPLETA 50 ANOS DE VIDA ARTÍSTICA

Homenagem com fados a 19 de maio na Casa de Santa Maria

■ ■ ■ ■

Texto: Rodrigo Saraiva | Fotos: Marta Silvestre e DR



No âmbito do Dia Internacional dos Museus (15 de maio) Cascais festeja durante uma semana esse dia com várias iniciativas. Um dos pontos altos é sábado, dia 19 de maio, uma Noite de Fados, com Rodrigo e Maria Azóia, na Casa de Santa Maria e Farol Museu de Santa Marta. O espetáculo está marcado para as 21h30 e tem entrada livre, homenageando os 50 anos de carreira do “fadista de Cascais”. A efeméride é ainda assinalada com um CD, “Cantador de Histórias”, uma antologia da carreira de Rodrigo.

Nasceu Rodrigo Ferreira Inácio mas ficou para sempre Rodrigo, quando a sua vida se cruzou com a carreira de fadista. Rodrigo nasceu na freguesia da Graça, em Lisboa, a 29 de junho de 1941 e é, sem contestação, “o fadista de Cascais”.

Aos 18 anos, integrou o projeto musical “5 Reis” que rapidamente ganhou notoriedade em programas de televisão. Cedo se interessou pela “canção lisboeta” no embalo das notas soltas do lendário Carlos Ramos. E com 21 anos Rodrigo entrou, pela primeira vez, numa casa de fados, a mítica “Cesária”, em Alcântara. Esse momento tornou-se, por si só, um catalisador de mudança no seu percurso. Nas palavras do próprio “que fenómeno este, tão estranho, que leva todos os presentes a transformarem-se quando se ouve o tocar duma guitarra acompanhando qualquer voz por muito rouca que seja e sentir que em

tudo aquilo que se sente e ouve, há muito de Portugal?”

No início da sua carreira, Rodrigo recusava-se a ganhar dinheiro a cantar. Fazia-o por apelo e a hipótese de abraçar a canção de Lis-



“Fiquei espantado com a dimensão de conhecimento de fado que Isabel II tinha. Falava como se fosse aos fados todas as noites.”

boa como profissão parecia-lhe descabida e improvável. Uns anos mais tarde, e regressado de uma temporada em França, estreia-se como profissional gravando o seu primeiro álbum. “A Última Toirada Real em Salvaterra” foi o trampolim de que precisava para se dedicar, definitivamente, à música como ofício. Durante mais de trinta anos reforçou a sua ligação ao concelho como proprietário de uma conhecida casa de fados de Cascais, o Forte de D. Rodrigo. Essa foi a forma que ar-

ranjou para as pessoas poderem ir ao seu encontro, ao encontro da sua voz. Hoje defende ser uma das muitas profissões que teve e, pelas melhores razões de todas, a última.

De alguma forma, Rodrigo e o fado cruzaram-se por 50 anos e hoje o “fadista de Cascais” justifica a sua simplicidade de carácter defendendo que conheceu todos os espetros de pessoas nesta vila. A reciprocidade do carinho que tem por Cascais justifica-a, dizendo: “Fui sendo amigo de toda a gente. Desde os pescadores da praia do Peixe até aos Presidentes da República que tivemos, tive sempre facilidade em fazer amizades”. Protagonista de histórias e palcos vários, conta que um dia, depois de convidado para ir a bordo do iate da Rainha Isabel II de Inglaterra, se encontrou com a própria e conversaram, durante largos minutos, sobre fado. Nas palavras de Rodrigo: “Fiquei espantado com o conhecimento de fado que Isabel II tinha. Falava como se fosse aos fados todas as noites.”

Ao longo da sua vida, Rodrigo gravou 36 discos de longa duração, alguns dos quais chegaram a discos de ouro ou de prata, entre os quais se destaca «Marés de Saudade» (Novembro de 2002). Divulgador da canção consagrada recentemente “património imaterial da humanidade”, o fadista Rodrigo representou inúmeras vezes o nosso País em certames internacionais. ■

CIDADES GEMINADAS DE QUATRO CONTINENTES REÚNEM-SE EM CASCAIS EM JUNHO

Entre os dias 27 e 29 de junho de 2012, Cascais irá receber delegações de cerca de vinte cidades oriundas de quatro continentes, no âmbito de I Encontro Internacional das Geminadas, organizado pela Câmara Municipal de Cascais.

Da China ao Japão, passando pelos Estados Unidos, Gaza, Brasil, diversos países europeus

e África lusófona, as vantagens económicas, sociais e culturais de cada cidade serão debatidas com o objetivo de serem criadas pontes que permitam encontrar uma resposta comum aos novos desafios deste século.

A encerrar a iniciativa terá lugar um espetáculo musical, na noite de 29 de Junho, na Baía de Cascais, com a presença de artis-

tas de vários países presentes no Encontro Internacional das Geminadas, nomeadamente de Portugal, Moldávia, Cabo Verde e Japão.

Qualquer esclarecimento adicional poderá ser obtido através de contacto para:

gint@cm-cascais.pt ■



Guarujá, município do estado de S. Paulo, Brasil, com o qual Cascais formalizou a geminação em novembro de 2000 – a última das nove municipalidades estrangeiras geminadas.

CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

João Mounier, dinamizador de Jogos Tradicionais

■ ■ ■ ■

Texto: Luísa Rego | Fotos: Joni Vinagre e DR



Nasceu em Lisboa, vai fazer 66 anos em outubro, mas era ainda bebé quando veio viver para Cascais. De resto, excetuando as vezes que viaja com a mulher por Portugal e pelo estrangeiro, este professor de Educação Física aposentado só esteve fora do concelho para o serviço militar, e depois quando lecionou três anos no Liceu Passos Manuel em Lisboa e quando esteve destacado na Direção Geral de Desportos. E foi precisamente aí que o seu caminho se cruzou com os jogos tradicionais, de que é hoje um grande especialista e aficionado. “Nos três anos que estive na DGD fiquei muito ligado aos jogos tradicionais e quando regresssei à Escola Secundária do Alvide, já como efetivo, comecei a fazer todos os anos um dia do jogo - ia com o meu carro buscar o material à DGD.”

De resto, o gosto pela atividade física e pela brincadeira pedagógica tem raízes: “O meu pai” conta “era uma pessoa muito dinâmica e avançada em relação ao tempo. Era um organizador e, lá em casa, na Alapraia, punha as coisas a funcionar através de jogos. Eu, por exemplo, ando de andas desde pequeno”.

Além dos jogos tradicionais, o judo – que pratica desde os 15 anos, tendo sido federado – é outro desporto que mantém ativo João Mounier que hoje, inclusive, como mestre, dá aulas ao neto. Tendo passado como docente

por diversas escolas e colégios, o professor recorda que “dantes, as escolas eram pobrezinhas e dávamos aulas de Educação Física ao ar livre, e era assim que avaliávamos a dinâmica dos miúdos...” Reformou-se aos 60 anos, com 39 de serviço. E essa condição fez colocar a si próprio a questão: E agora? Foi assim que surgiu a ideia da formação do JOTRA, em março de 2007, e depois o projeto de realizar um Encontro Nacional de Jogos Tradicionais em Cascais - este ano na 5ª edição, no fim de semana de 19 e 20 de maio (ver pág. 19).

O JOTRA-Clube de Praticantes tinham o *know how* e havia o “espaço maravilhoso de Cascais”, especificamente o parque Marechal Carmona e o Hipódromo Manuel Possolo, toda a envolvente de mar, serra, praias, e o apoio da Câmara Municipal de Cascais. A disponibilidade financeira não é muita, reconhece João Mounier, mas os amantes dos jogos tradicionais que há pelo país costumam pagar as suas próprias viagens e só há necessidade de garantir alojamento. Recentemente o clube recebeu algum “oxigénio”: beneficiou de um grande apoio das comemorações do Centenário da República, o “que deu para fazer muitas atividades e comprar material”. Já o apoio da CMC é mais regular e

“Os jogos tradicionais não são de um país, são universais. O modelo é que pode não ser o mesmo”.

estende-se, por exemplo, à construção de jogos.

A maior parte dos jogos tradicionais deriva de situações laborais ou de guerra. João Mounier é um entusiasta e também um colecionador. Quem sabe da sua afeição oferece-lhe... jogos tradicionais. “Tenho inclusive o jogo Real de Ur, da Mesopotâmia...que é engraçadíssimo, é um jogo de estratégia em que cada jogador tem 7 peças e que é o antecessor do gamão”.

Na Secundária de Alvide a atividade de jogos tradicionais começou há 18-19 anos, primeiro com jogos cedidos pela DGD, depois com os que foram sendo construídos. “Há jogos que não são comercializados, às vezes compramos através de catálogo e depois construímos réplicas. Os jogos tradicionais não são de um país, são universais. O modelo é que pode não ser o mesmo. Os materiais evoluem. O jogo do sapo, por exemplo, existe em

Portugal, Espanha e França; o jogo do berlinde é universal, o *frisbee* é um jogo muito popular. Quando temos a feira do jogo chegamos a ter 160 jogos diferentes a funcionar na mesma altura!”.

Quem quiser participar nestas celebrações dos jogos tradicionais não tem como se sentir intimidado por não conhecer as instruções de jogo. Elas são colocadas ao dispor dos curiosos, junto do jogo, e ao descritivo do seu historial. A seguir ao Encontro há a Semana dos jogos tradicionais – que decorre apenas de terça a quinta-feira – e se realiza na zona grande do parque Marechal Carmona e chega a juntar três mil miúdos...

Todas estas iniciativas que têm como grande animador João Mounier tiveram origem na Feira do Jogo, em Alvide, já na 15ª edição: “Aí pomos mais de 150 jogos a funcionar em simultâneo, dentro e fora do pavilhão, para os miúdos do nosso agrupamento de escolas de Alvide – uns 400. Além dos jogos mais triviais montamos jogos antigos”. Para a população do concelho, o JOTRA e a Câmara Municipal de Cascais criaram entretanto outros momentos, que permitem desfrutar de uma grande variedade de jogos tradicionais nos parques do concelho e na muralha (ver calendário pág. 19) ■

EM DISCURSO DIRETO



O investimento turístico em Cascais é bom. Ver, todos os dias, a baía cheia de estrangeiros, agrada-me. Este núcleo cultural de museus é fantástico e é ótimo ter-se recuperado a Cidadela.



Pagamos o facto de vivermos em Cascais: ou escolhemos muito bem o supermercado ou estamos tramados... Muitos preços foram agravados por esta crise, que me assusta muito”.

O JOTRA é um clube de praticantes de Jogos Tradicionais que dinamiza a divulgação e prática dessas modalidades lúdico-desportivas, no concelho de Cascais, há vários anos. É composto por professores que se dedicam à promoção dessas atividades. O clube de praticantes é uma entidade simples de associação desportiva, que é regulada por lei. João Mounier (pai) recorda que o programa do governo e da autarquia fazem referências aos jogos tradicionais como atividade desportiva e cultural. “E as pessoas acolhem isto de uma forma fantástica!”.

Os jogos tradicionais têm fãs e curiosos em todas as idades. “O entusiasmo, a boa disposição e a competição saudável com que pessoas mais velhas e mais novas acolhem estes jogos são o estímulo” que leva cinco professores a organizarem os encontros de Jogos Tradicionais, em Cascais, e a ambicionarem organizar, um dia, um Encontro Internacional. Tendo ‘nascido’ ancorado na Escola Secundária de Alvide, o JOTRA é hoje responsável pela preparação, organização e execução de atividades de Jogos Tradicionais no concelho, tendo inclusive um protocolo com aquele estabelecimento de ensino, através do qual colabora na organização das suas atividades e na manutenção e recuperação dos jogos. O trabalho de pesquisa de ‘novos’ jogos desenvolve-se de forma amadora e persistente pelo grupo de sócios fundadores, cinco professores de Educação Física: António Sá, Paula Rodrigues, João P. Mounier, Anabela Santos e João M. Mounier. ■



■ CASCAIS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA E CÂMARA: UMA PARCERIA EM PROL DO CONCELHO

“Procure-nos e, sobretudo, encontre-nos”

■ ■ ■ ■

Texto: Isabel Alexandra Martins | Fotos: Luís Bento e DR



Parceiras ao serviço do público há vários séculos, a Santa Casa da Misericórdia de Cascais (SCMC) e a Câmara Municipal têm sabido, ao longo do tempo identificar projetos e agir de mãos dadas, de modo a potenciar melhor as suas sinergias.

Nos dias de hoje, a força mais visível da SCMC faz-se sentir ao nível da intervenção social: da primeira infância à idade maior, passando pela formação profissional, ocupação de jovens e apoio no desemprego, muitas são as valências colocadas ao dispor dos cidadãos residentes em Cascais. Múltiplas atividades que envolvem a gestão de creches, centros de dia e de convívio, lares residenciais, serviços de apoio domiciliário, ajudam organizações que apoiam munícipes em situações de grande vulnerabilidade socioeconómica, colónias de férias, ações de formação, e muito mais, todas elas integradas na Rede Social do Concelho, beneficiando de apoio municipal. Mas tempos houve em que o apoio se fez em sentido inverso, da SCMC para a Câmara Municipal (CMC). Nesses tempos, não era a vertente social a dominar, mas a necessidade fundamental

de ligar Cascais a outras localidades de forma mais rápida e capaz de favorecer o desenvolvimento económico tão importante para a então vila de pescadores. Fica então para a história o apoio da Santa Casa da Misericórdia à CMC que se dispôs a emprestar dois contos de réis para financiar parte da obra de melhoria da estrada que conduz da “cabeça do concelho de Cascais à Vila de Oeiras”, obra avaliada, à época em 8.103\$697 réis e cujo parecer se encontra registado na ata da sessão de Câmara de 24 de abril de 1856. Autorizada a contrair um empréstimo até 6.000\$000 réis para a requalificação da estrada, a autarquia viu-se, mais tarde, obrigada a participar ao Governo Civil que, tendo mandado publicar em três periódicos da capital o pedido de empréstimo, não recebera qualquer proposta. A resposta surgiria por parte da SCMC, que no dia 18 de Novembro de 1858 informou a Câmara que se propunha emprestar dois contos de réis para a obra. Retrocedendo ainda mais no tempo, em 1777, há registo de um pedido de empréstimo de 1.200\$000 réis (a juros), que a autarquia terá dirigido à SCMC

para fazer face às despesas das obras públicas da água. Também em 1853 os anais da história dão conta de que a Câmara terá solicitado a comparência do Provedor e Mesários da Santa Casa na sala dos Paços do Concelho para o estabelecimento de um hospital provisório devido a uma epidemia de cólera.

Ao longo da história a Câmara Municipal de Cascais tem ajudado a SCMC a levar a bom porto a sua missão de assistência social, apoiando a instituição de diversas formas, incluindo a atribuição de subsídios. Em tempos de crise e necessidade, talvez semelhantes aos que hoje atravessamos, pelo menos em alguns aspetos, estas respostas terão ajudado a cimentar uma relação que se mantém até aos dias de hoje, cada vez mais entrosada, cada vez mais dinâmica e sempre em prol dos mais necessitados. Disso são exemplo as iniciativas de cooperação entre as duas organizações que continuam a fazer a diferença na vida de muitos munícipes, ajudando a contribuir para uma sociedade mais inclusiva. Consciente de que todos percebem a sua missão, mas que nem todos conhecem a verda-

MISERICÓRDIA DE CASCAIS: A NOSSA PEGADA

CASCAIS

- . Serviços Centrais
- . Infantários
- . Centros de Dia
- . Bom Apetite
- . Farmácia
- . Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência

ALCABIDECHE

- . Infância
- . Centro Social de Apoio do Pisão
- . Serviços Sénior
- . Equipe do R.S.I
- . Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência
- . Bom Apetite

ESTORIL

- . Infância
- . ATL Galiza
- . Casa Grande
- . Escolinha de Rugby
- . Equipe do R.S.I

PAREDE

- . Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência
- . Centro de Acolhimento Temporário de Tercena

deira extensão da” sua pegada no concelho”, a SCMC apresentou, sábado, 5 de maio, no Jardim Visconde da Luz, em Cascais, a mostra “Procure-nos e, sobretudo, encontre-nos”, dando a conhecer à comunidade a atividade que desenvolve no concelho e, incentivando quem precisa a procurar a sua ajuda e a quem pode dispor do seu tempo a ajudar quem mais precisa.

Isabel Miguéns, provedora da SCMC, defende que “tal como desde há 461 anos a Misericórdia procurará sempre adaptar

as respostas sociais às necessidades do concelho: somos o que fazemos. Sem a partilha com a comunidade em que nos inserimos nada fará sentido”.

Entre muitos anónimos, utentes, colaboradores e voluntários da instituição, Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, Pedro Mota Soares, ministro da Solidariedade e da Segurança Social e Frederico Pinho de Almeida, vereador, visitaram a exposição e dialogaram com as pessoas presentes. ■



■ CASCAIS



21º H.O.G. EUROPEAN RALLY

De 14 a 17 de junho, no centro da vila e na Marina de Cascais mais de 12.000 motos Harley Davidson participam no 21.º encontro de proprietários que este ano decorre em Cascais. Gratuito e aberto a todos, o programa do encontro envolve concertos de rock com os grupos: “80 & Tal”, “Tributo aos Xutos & Pontapés”, “Hamsters”, “Deborah Bonham Band”, “Les Truites TBC”, “Bogus Brothers”, Abba Platinum”, “Boot Led Zep”, “Elvis”, Jhon Fairhurst e Ultimate Power”.

VEM AÍ O NOVO MERCADO DA VILA

Intervenção municipal dá novo rosto a espaço que tem 60 anos

■ ■ ■ ■

Texto: Fátima Henriques | Fotos: Joni Vinagre



Ao som da música da fadista Carminho foi dada a conhecer, no sábado, dia 12, a nova imagem do Mercado da Vila de Cascais. As mudanças começam a fazer-se notar já a partir do próximo mês e envolvem obras de requalificação, uma grande aproximação à vila e o funcionamento diário deste espaço aberto ao público a 9 de julho de 1952.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Assim diz o poeta e, no caso do Mercado da Vila de Cascais não será exceção. Perante a mudança dos hábitos dos consumidores, também o mercado vai adotar um novo paradigma, que passa pela abertura diária. Já a partir deste verão, o mercado vai apresentar-se com uma nova imagem de marca e oferecer novos serviços, mais ao encontro das necessidades da população. Além das quartas e sábados da praxe, em que se enche de vida atraindo quem procura a frescura e qualidade de diversos produtos, o mercado passará a funcionar diariamente, procurando atrair novos públicos com novas propostas comerciais. O grande destaque irá, seguramente, para a mercearia da Vila, um novo conceito de loja gourmet gerida de forma profissional e que será uma plataforma para dar a conhecer os produtos de Cascais. Aberta ao público das 9h00 às 22h00, a Mercearia da Vila será gerida em articulação com parceiros do município em

diversas ações como é o caso da Cercica – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, pequenos produtores e artesãos, particularmente na área da doçaria, hortícolas e artesanato.

NOVOS ACESSOS, LOJAS E RESTAURANTES

Uma “passadeira vermelha” vai unir a vila e o mercado facilitando a criação de uma nova rotina: ir ao mercado em qualquer dia. Do projeto consta ainda uma alteração no perfil da Avenida 25 de Abril, de modo a criar uma passagem pedonal desnivelada junto à entrada do mercado, unindo os dois lados desta concorrida artéria e facilitando, assim, o acesso. Ao mesmo tempo, o reordenamento da feira e do espaço envolvente vão permitir criar toda uma nova dinâmica na gestão do mercado. A reorganização dos espaços implica uma melhor distribuição das lojas disponíveis, cuja missão será oferecer serviços que atraiam a população ao mercado todos os dias. A transferência dos serviços logísticos para a torre do mercado vai libertar espaços para a abertura de novos restaurantes, que se pretendem com estilos diferentes mas com um critério comum: cozinha de alta qualidade a preços acessíveis. Com um horário alargado, estes espaços irão servir refeições ligeiras durante o dia e, à noite, alargar a oferta da restauração da vila.

UM RESTAURANTE-ESCOLA

Mais visível, podendo mesmo vir a merecer o estatuto de “âncora”, o antigo pavilhão da fruta vai ser completamente remodelado para acolher um restaurante-escola, capaz de fazer inveja à cozinha do concurso televisivo “masterchef”. O conceito é simples: usar o espaço amplo e bem localizado em relação não só à vila, mas também à disponibilidade de produtos frescos – vegetais, frutas, legumes, peixe e carne - para fazer nascer novos cozinheiros e promover Cascais.

INVESTIMENTO DE 1 MIHÃO DE EUROS

Representando um investimento no valor de um milhão de euros, a mudança, que conta com o envolvimento dos comerciantes deste espaço municipal, começa a ser visível no início do verão. Até lá, a imagem de marca vai aplicada aos edifícios, sacos de compras e outros elementos visuais distintivos, que se juntam a um selo que certificará todos os produtos locais de Cascais.

EVENTOS PARA TODOS OS GOSTOS

Desperto para uma vida mais cosmopolita, o novo Mercado da Vila passa a oferecer eventos o ano inteiro, alguns anuais, outros a ter lugar várias vezes por ano. Estão nessa lista o Mercado Solidário para que as várias associações de solidariedade social do concelho



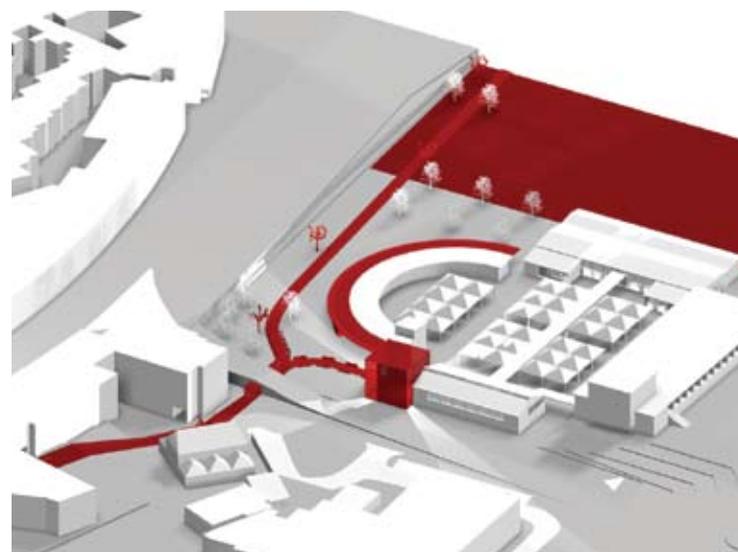
ARTE ANIMA COMÉRCIO DE RUA



possam expor e comercializar os artigos que os alunos/utentes produzem, ou uma Feira *Made In Cascais*, onde será permitida apenas a venda de produtos produzidos no concelho de Cascais. Juntam-se a estes eventos, entre outras, feiras do livro e música, uma feira de oportunidades, a degustação de produtos e feiras temáticas de queijo, vinho e enchidos, mel, castanha e muitas mais.

A pintura, a fotografia, a moda e os concertos - jazz, soul, chill out ou fado - são outras iniciativas que pretendem chamar a atenção sobre o mercado e torná-lo um destino incontornável no centro de Cascais. ■

Promovida pela CMC em parceria com a DNA Cascais Comércio, até ao final do mês (27 de maio) está a decorrer o *com.arte: arte nas montras das lojas do concelho*. Este concurso e projeto de animação visa valorizar o comércio de rua e a criatividade, e promover a cumplicidade entre o artista e o lojista.



DESTAQUE

ESTORIL VOLTA AO I ESCALÃO DO FUTEBOL

Trabalho e seriedade guiaram os “canarinhos”

■ ■ ■ ■

Texto: Marta Silvestre | Fotos: Duarte Lourenço e Luís Bento

Sete anos depois a equipa do escalão principal de futebol do Estoril-Praia SAD volta à I Divisão. Assistimos aos treinos e depois à festa que recebeu o jogadores e equipa técnica como verdadeiros heróis, no último jogo do campeonato contra o Arouca, no Estádio António Coimbra da Mota. Apesar da partida ter terminado com um empate a duas bolas, não arrefeceu os festejos. Falámos de expetativas e de sonhos com os protagonistas e acima de tudo vivenciamos o orgulho de um concelho que ansiava pela presença da equipa no escalão máximo do futebol português.

Foram precisas três jornadas para se confirmar o que a equipa mais ambicionava – a subida à primeira Liga e o título de campeões da II Liga de Honra. Líder indiscutível desde a 20ª jornada, a equipa “canarina” trilhara o seu caminho, conseguindo uma vantagem de 13 pontos para o segundo classificado. Mas após alguns desaires e muita pressão, a festa aconteceu, desta feita, no Estádio do Mar, na casa do Leixões.

Para Marco Silva, o treinador, “este foi um ano de algumas mudanças. Tivemos um começo de época não muito bom, muito abaixo das expetativas. Mas depois de assumir o comando da equipa, tivemos 15 jogos fulminantes com 13 vitórias e 2 em-

pates. A 3 de outubro estávamos em 14º da classificação e, antes do natal, conseguimos atingir o 1º lugar. Nunca mais saímos de lá. Conseguimos ser os justos campeões” relembra, orgulhoso. O treinador e ex-jogador dos canarinhos refere ainda: “Trabalhámos muito e a segunda liga é muito difícil. Nada na vida é fácil e isto foi conseguido com muito trabalho. Este é um momento que o clube tem de aproveitar. Temos de ser rigorosos, pois vamos estar na elite do futebol português. Vamos dar tudo para que o Estoril se mantenha na 1ª liga”, afixa.

Aliás, esta é a expetativa que impera no Estoril-Praia. “Consolidar o Estoril na primeira liga é, agora, o grande objetivo”, afirma Tiago Ribeiro, presidente da SAD Estoril-Praia e representante da TRAFFIC, empresa que detém a sociedade anónima, e que não esconde o orgulho do que foi feito em três anos. “Quando chegámos, em 2009, encontrámos o clube numa situação difícil. Fizemos um acordo de gestão, pois era do interesse da empresa avançar para uma atividade na Europa, na área do futebol”, recorda

Apesar das dificuldades, “avançamos para a compra, pois, o mercado português é apetecível. Depois, foi chegar, resolver os



problemas, aprender, errar, reconhecer os erros, corrigi-los a alcançar o objetivo. Sem falsa modéstia, o segredo foi muito trabalho e muita seriedade (...)” Mas para o presidente, existe um “condimento” essencial. “Para alcançar o sucesso, para além de uma boa equipa de futebol, é preciso alma e espírito, e acho que isso não faltou aqui”.

Essa alma, refere Tiago Ribeiro, trouxe-a o jovem técnico. “O Marco Silva foi fundamental neste

trabalho. Era um ex-jogador da casa e já existia uma liderança positiva. Fez um trabalho muito bom, primeiro como diretor técnico, e depois quando assumiu a equipa, deu o tempero que faltava”, afirma.

Sobre a próxima época 2012/2013, e quando questionado em relação aos reforços, o presidente do Estoril Praia não levanta o véu. “Temos montada uma base muito boa, sendo que é natural que haja

mudanças, pois há contratos que terminam. Mas queremos manter o espírito de trabalho. Os atletas que se juntam a nós têm de ser uma mais-valia para o grupo que, já por si, é muito bom”.

“Queremos é que o Estoril transcenda o Estoril (freguesia). O Estoril é de Cascais, é a grande equipa do concelho e até mesmo da Linha toda. Queremos o Estoril com muitos adeptos e que as pessoas se identifiquem com o clube”. ■



DESTAQUE



O executivo da Câmara Municipal de Cascais não quis deixar de assinalar o feito do Estoril-Praia. A equipa foi homenageada nos Paços do Concelho, na segunda feira, 14 de maio, subida de divisão. Em 2012/13 integra a Primeira Liga de futebol. Na altura, Carlos Carreiras, presidente da Câmara, anunciou a atribuição da medalha de mérito do município de Cascais a Marco Silva, treinador do Estoril, para premiar o desempenho do técnico na conquista do título de campeão da Liga de Honra e conseqüente subida ao principal escalão do futebol nacional.



UM POUCO DE HISTÓRIA...

O mar sempre fez parte da história do Estoril-Praia. Fundado em 17 de Maio de 1939, começou por se chamar Grupo Desportivo Estoril Plage, o qual tinha como principal dinamizador Fausto Cardoso de Figueiredo.

O seu emblema representa o amarelo do sol e o azul do mar, numa ligação clara à região do Estoril que, na altura, já era uma das melhores estâncias balneares da Europa.

Do seu palmarés, para além da Medalha de Mérito Municipal (1989) concedida pela Câmara Municipal de Cascais, conta com 20 presenças na I liga, sendo um 3º Lugar o seu melhor resultado, alcançado na época de 1946/47. Na Taça de Portugal, outra competição emblemática, os canarinhos marcaram presença por 56 vezes, tendo alcançado o seu melhor resultado, como finalista vencido, em 1943/44. A Taça de Portugal é sem dúvida uma competição muito apetecível. Este ano o Estoril-Praia ficou-se pelos oitavos de final... E como o sonho comanda a vida, João Coimbra, capitão de equipa e “responsável” pelo passe que deu o golo da vitória ao Estoril-Praia, em Leixões, “remata”: “Queremos construir uma grande época e, quem sabe, fazer uma gracinha numa das taças”. ■

CASA CHEIA EM DIA DE FESTA

No último jogo contra o Arouca, domingo, 13 de maio, o ambiente nas ruas e no estádio era de festa. E não era para menos. Os bilhetes, a custo zero, chamaram muitos adeptos. Com as camisolas amarelas, dos “canarinhos” do Estoril, as bancadas estavam ao rubro entre cânticos e promessas de voltar mais vezes. A claque fazia a festa com a palavra “campeões, campeões...”

Até que um golo, aos 13 minutos, elevou os decibéis em todo o estádio. Às varandas dos prédios vizinhos têm adeptos especiais que não deixam de colocar cachecóis amarelos e azuis à janela....

Com o decorrer do jogo, os nervos ficam á flor-da-pele, apesar de já estar assegurada a passagem para a 1ª liga e o título de campeões da Liga Orangina. Há o orgulho de ser “estorilista”. Depois, dos quatro golos da partida final (dois para cada lado) a festa continuou com a chamada, um por um, dos heróis da Amoreira, a um palco improvisado, entre pedidos para os adeptos não invadirem o campo.

No fim, a alegria era patente nos rostos de quem saía, cansado, de um jogo repleto de música, festa e animação. ■



“... foi chegar, resolver os problemas, aprender, errar, reconhecer os erros, corrigi-los a alcançar o objetivo”



DESTAQUE

AS NOITES DE CASCAIS

.....

Textos: Diana Mendonça e Patrícia Sousa | Fotos: Luís Bento e DR

Cascais, outrora retiro de verão da monarquia, transformou-se numa vila atrativa também pelo desporto, cultura, lazer e vida noturna.

O Largo de Camões, em pleno centro histórico, é uma das zonas favoritas para iniciar a noite. Com ambiente animado, criado pelos inúmeros bares e restaurantes, é um sítio incontornável, tanto para cascalenses como para turistas.

O mesmo acontece com as Arcadas, no Estoril, mais conhecido por “Deck”: lugar de encontro de gerações, desde sempre marcado pelas esplanadas cheias de gente. Espaços lounges, bares,

clubes de jazz e discotecas da moda, fazem parte do vasto leque de oferta da região.

Discotecas como o Tamariz, Jézebel, Fizz, CCClub, VanGogo, Bauhaus, 60's Club, 2001 (intitulada catedral do rock) são nomes sonantes da atualidade, para quem gosta de se divertir no concelho. Mas quem não recorda também outros, como Forte Velho, Frolic, Baródia, Em nome da Rosa, posteriormente, Vinil e Quinta Lua, Down's, Senado, Louvre - que depois se transformou em 100% e é hoje Antemar - ou as casas de fado Forte D. Rodrigo e Galitos. De outros tempos ficaram na me-

mória espaços como a News, Coconuts (seguido de Nuts Club) Palm Beach, Rolls, Juliana's, Clube Mamute, Scuba, Yuppie, Boogie Woogie (ex Queens) são outros nomes da noite cascalense.

Discotecas bem localizadas, muito concorridas e bem geridas fazem a diferença. Os hábitos mudam e os ciclos marcam modas. Certo é que alguns rituais se mantêm e a praia, à noite, continua a ser um local de convívio. As noites da “Linha” continuam com excelentes espaços noturnos - uns marcam uma época, outros fazem a diferença e eternizam histórias únicas. ■



Largo de Camões, em Cascais, que durante anos foi e continua a ser o grande ponto de encontro nas noites de animação [1989]

TAMARIZ: DIVERSÃO À BEIRA-MAR



O lugar que há vinte anos apresentava dois espaços, Caramba e Virtual, distingue-se por de há alguns anos para cá sediar a discoteca Tamariz. Ana Paula Santos, Carlos Canto Moniz e Gonçalo Barreto gerem o espaço noturno mais “in” da Linha do Estoril, que volta a abrir as portas em junho. O lugar das festas que ninguém gosta de perder, das noites mágicas, das pessoas bonitas e divertidas. O lugar onde todos juntos fazem o Verão. Há duas décadas que Ana Paula gere o espaço:

Há quanto tempo abraçou este projeto? Porquê?

No modelo presente, desde o verão de 2004 e fizemo-lo por necessidade de adaptar e inovar o conceito da noite.

Que diferenças existem?

A maior diferença é a estética do espaço, tal como os modelos de funcionamento. Outra diferença é ver os filhos dos clientes antigos tornarem-se habituais da casa; pode-se dizer que somos um

“fenómeno” multi-geracional.

O que se sente quando se faz 20 anos de casa?

Francamente não penso nisso. Fomos, seguramente, as primeiras esplanadas de praia dançantes, mas não dou conta ao tempo. Vivo cada verão de uma vez. Quando a época acaba, as noites estivais juntam-se ao álbum de boas memórias. O encanto do sítio é o mesmo.

Várias pessoas consideram a seleção de entrada criteriosa e demorada. Isso tornou-se de alguma forma marca da casa?

Permita-me classificar essa imagem como ‘mito urbano’. O Tamariz tem três portas de acesso, o que permite, com segurança e rapidez, uma afluência confortável ao interior do espaço.

Quais são os “ingredientes” que fazem da discoteca Tamariz um sucesso?

O maior atrativo atribui-se à situação física. A conjugação “nós”, mar, praia, é mágica o que, só por si, faz do Tamariz um espaço

único no mundo. Os restantes factores de sucesso prendem-se com a nossa maneira de estar, o modo de receber e o tipo de programação que oferecemos, a pensar estritamente na garantia de grandes momentos. Há também os nossos famosos Mojitos e Caipirinhas, claro.

Como classificam o vosso género de música e quem são os Dj's residentes?

Na pista de cima, Dj Kastela, com música comercial, muito dancável. Dj Filipe Matos na pista de baixo, com um género mais eletrónico e alternativo.

É costume apresentarem artistas convidados como José Cid ou Mafalda Veiga. Este ano as pessoas podem esperar mais programas desses?

Sim, apostaremos de novo em nomes fortes da música portuguesa que, na devida altura, anunciaremos.

Em termos de ambiente, dividem o espaço em dois permitindo que o Tamariz seja frequentado por pessoas de várias idades...

A pista de baixo é frequentada por um público com idade entre 20 e 28 anos. A pista de cima, varia entre os 30 e os 60 anos.

As figuras públicas que frequentam o espaço fazem a diferença?

Muito sinceramente, o que faz a diferença são as pessoas Tamariz. Os amigos, amigos de amigos, anónimos, gente bonita e fiel ao espaço, que ao longo dos anos tem projectado alto o nome do espaço e da região. Entre essas pessoas é possível que haja algumas figuras públicas. ■

QUASE 50 ANOS DE VAN GOGO

Luís Beethoven, atual proprietário, não hesita ao descrever o mítico espaço de Cascais: “O Van Gogo sempre foi e continuará a ser um clube de amigos. É um clube de pessoas locais, onde vinham os pais e onde vêm os filhos”. Nos seus 47 anos de história, pouco mudou. “A ideia é mantermo-nos fiéis ao projeto do início. Temos alguns empregados que são os mesmos desde 1965, e a decoração mantém-se muito semelhante à original feita por Jorge Leitão”. O nome, assegura o proprietário, define mais um estilo de vida do que o local: “É uma forma de viver e de estar em Cascais. É uma identidade muito própria, que passa pela interação com as pessoas”.

Prova da relação estabelecida entre o clube e quem o frequenta é a ampla faixa etária que caracteriza o seu público: “temos cá pessoas dos 16 aos 70 anos. Os mais velhos, que saem menos vezes, quando o fazem vêm ao Van Gogo. Os mais novos acham

piada a estar no local onde, por exemplo, os pais se conheceram. Misturamos música dos anos 80 com música atual, e é sempre um êxito”. Sucesso garantido são as consideradas “noites míticas” do clube, como o dia de Natal ou a festa de aniversário, em que se juntam os clientes de sempre e se avivam as memórias.

“Neste clube tocaram Vinícius de Moraes ou Chico Buarque. O primeiro grande prémio da vida do Ayrton Senna foi comemorado aqui. A princesa Stéphanie do Mónaco vinha cá. Até o Rei de Espanha dançava no Van Gogo”. Localizado na Travessa da Alfaroqueira e aberto às sextas e sábados, o Van Gogo mantém a tradição das noites com convidados (recentemente António Zambujo, Carminho, ou José Cid) e continua fiel ao conceito de espaço para amigos. Luís Beethoven não tem dúvidas: “É um local onde, há mais de 40 anos, todas as noites são especiais”. ■





GUINCHO É FINALISTA “SETE MARAVILHAS DE PORTUGAL”

Na qualidade de Praia de Uso Desportivo, a praia do Guincho é uma das 21 finalistas do concurso nacional “Sete Maravilhas, Praias de Portugal”. Vote até dia 7 de setembro em <http://www.7maravilhas.sapo.pt/> ou no facebook www.facebook.com/7maravilhas. O seu voto é decisivo! Vamos fazer do Guincho uma das Sete Maravilhas de Portugal!

DESTAQUE



O NOVÍSSIMO CC CLUB

É o espaço mais recente do concelho, alojado na reformulada Cidadela de Cascais. Bárbara Noronha, responsável pelo CC Club, explica o conceito: “A ideia é sermos um complemento na oferta de espaços de diversão, e não concorrentes. Tentámos fazer algo diferente. Somos um espaço que faz parte do circuito, sem retirar clientes a ninguém. As pessoas começam por nós e depois seguem para outros locais. Às vezes ainda regressam”.

A incentivar o conceito de início de noite, surge a dinâmica entre o clube e o restaurante Taberna da Praça, situado a pouca distância. “Os clientes prolongam a estadia no restaurante, aberto até às 2h, antes de virem para o CC Club. É uma mais-valia poder estar num mesmo espaço e nem ter que pegar no carro”. O clube é frequentado essencialmente por pessoas do concelho, e não tem

um target específico de idade. A hora de fecho varia entre as 4h e as 6h da manhã. Quem vem à sexta-feira pode contar com noites mais comerciais, com música pop, rock e anos 80, sendo que o sábado está reservado para o house, com DJ’s convidados.

E, num local que tem ainda tão pouco tempo de vida, é natural que o futuro traga boas surpresas. Bárbara Noronha desvenda: “Vamos abrir uma zona chill out, no espaço exterior, que vai funcionar com noites temáticas. Temos já eventos programados e parcerias com algumas marcas. Tanto podemos ter as festas habituais de verão, como noites viradas para o jazz ou para o reggae. Queremos ser transversais na programação e no uso do espaço. Quem vem, pode esperar um bocadinho de tudo e essa é a melhor maneira de avaliar este local. Não há duas noites iguais.”



HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

TAMARIZ
Sexta-feira | 23h00-05h00
Sábado 23h00-06h00

VAN GOGO
Sexta-feira e sábado
23h00-06h00

CC CLUB
Sexta-feira e sábado
23h00-06h00

CASCAIS MUSIC FESTIVAL: DUAS SEMANAS PARA NÃO ESQUECER!

Para viver nas noites de verão de Cascais em 2012, há um novo festival de música entre 16 a 29 de julho no Hipódromo Municipal Manuel Possolo. Com um cartaz de peso - Keane (16 julho), Melody Gardot (18), Erykah Badu (19), Carlos do Carmo (20), Manu Chao (22), Donavon + Xavier Rudd (23), Morrissey (24), Antony (25 julho) Pink Martini (27) e Mariza (29 de julho) - o Festival aposta na diversidade de estilos e na inovação dos “pacotes turísticos”, que visam promover o concelho de forma integrada. Os bilhetes podem ser adquiridos em conjunto com uma noite num

dos hotéis de Cascais, ou incluir uma refeição em vários restaurantes do concelho. Os preços variam de acordo com o hotel ou restaurante escolhidos. Aliando a oferta musical para públicos diversificados à promoção de um dos destinos turísticos mais requisitados do país, o Cascais Music Festival apresenta proposta inovadora dos “pacotes turísticos” para além dos bilhetes mais convencionais ou dos passes que, neste caso, não existem. Ao público cabe escolher entre assistir apenas ao concerto que pretender, ou adquirir um pacote turístico “Bilhete Espetáculo + Hotel” ou “Bilhete Espetáculo + Jantar”

que permitem ter uma experiência mais completa e desfrutar de tudo o que Cascais tem para oferecer.

Os bilhetes “Espetáculo + Hotel” incluem duas entradas para o espetáculo pretendido, mais uma noite em quarto duplo no hotel escolhido. A noite da estadia corresponde à noite do espetáculo. Hotéis: Albatroz (5*), Amazônia Estoril (4*), Baía (3*), Cidadela (3*), Estoril Eden (4*), Farol Design (5*), Fortaleza do Guincho (5*), Inglaterra (4*), Miragem (5*), Onyria (5*), Palácio Estoril (5*), Pestana (4*), Praia Mar (4*), Quinta da Marinha (5*), Riviera (4*), Sana Estoril (3*), The Oitavos (5*), Vila Galé

CASCAIS music festival

KEANE
16 JULHO

MELODY GARDOT
18 JULHO

ERYKAH BADU
19 JULHO

CARLOS DO CARMO
20 JULHO

MANU CHAO
22 JULHO

DONAVON FRANKENREITER + XAVIER RUDD
23 JULHO

MORRISSEY
24 JULHO

ANTONY AND THE JOHNSONS
C/ ORQUESTRA SINFONIETTA DE LISBOA
25 JULHO

PINK MARTINI
27 JULHO

CASCAIS MUSIC FESTIVAL .PT

HIPÓDROMO MANUEL POSSOLO

KEANE
16 JULHO

MELODY GARDOT
18 JULHO

ERYKAH BADU
19 JULHO

CARLOS DO CARMO
20 JULHO

MANU CHAO
22 JULHO

DONAVON FRANKENREITER + XAVIER RUDD
23 JULHO

MORRISSEY
24 JULHO

ANTONY AND THE JOHNSONS
C/ ORQUESTRA SINFONIETTA DE LISBOA
25 JULHO

PINK MARTINI
27 JULHO

CASCAISMUSICFESTIVAL.PT

BILHETES: FNAC, WORTEN, EL CORTE INGLÉS, TICKETLINE.PT RESERVAS 1820 (24H)

(4*) e Viva Marinha (5*). Os bilhetes “Espetáculo + Jantar” incluem uma entrada para o espetáculo pretendido, mais um jantar para uma pessoa, com tudo incluído, exceto bebidas. Restaurantes: Baía do

Peixe, Faroleiro, Five Pines, Hemingway, La Terraza, Mar do Guincho, Meste Zé, Panorama, Paradigma, Pescador, Porto Santa Maria, Reijos, Sabores dos Alpes, Taberna da Praça e The Mix.

■ ENTREVISTA

JOSÉ BENTO DOS SANTOS, ENGENHEIRO E CULTOR DO GOSTO

“CASCAIS PODE SER UM CENTRO GASTRONÓMICO”

Entrevista: Luisa Rego | Fotos: Joni Vinagre e DR

Qual é a sua ligação emocional a Cascais?

Desde que eu andava no IST (Instituto Superior Técnico) tinha colegas e amigos – o António Miranda, João de Deus Pinheiro e muitos outros – que eram daqui, de Cascais. Depois a paixão pelo golfe trouxe-me aqui ao Clube de Golfe do Estoril, há 30 e tal, 40 anos. Portanto, tive aqui uma ligação permanente e um conluio com toda esta região, com as suas potencialidades, com aquilo a que eu hoje me dedico tanto: a sua gastronomia, a praça de Cascais – eu vinha de propósito de Lisboa, à praça, para comprar os magníficos produtos que só há aqui.

Isso trouxe-me sempre uma ligação especial de muita proximidade a Cascais.

Hoje em dia o que lhe toma mais tempo? Ser gastrónomo, produtor de vinhos, ‘cozinheiro’, ou a atividade profissional como gestor/empresário (e broker) no setor dos metais?

Sou um cozinheiro amador, mas gosto muito de, todos os dias, se possível, treinar e fazer o meu jantar... Hoje essencialmente, a empresa continua a funcionar, tenho uma atividade nos vinhos, que é muito “a minha cara”, embora tenha o meu filho Francisco a tomar conta de toda a exploração, com uma equipa maravilhosa, na Quinta do Monte D’Oiro – o que garante o funcionamento da quinta sem quaisquer problemas e com muito sucesso. Assim, pude dedicar-me a prestar quase um serviço cívico, relativamente a esta paixão da gastronomia, utilizando a oportunidade que foi dada pelo Turismo de Portugal – o programa Prove Portugal – a Academia

Portuguesa de Gastronomia, onde sou presidente. Acabamos de produzir o Guia Galp, lançamos o slogan e fizemos o livro “Portugal – o melhor peixe do mundo”. Sou também presidente delegado da Academia Internacional de Gastronomia, ando pelo mundo inteiro relacionado com este fenómeno da gastronomia, da alimentação.

Inclusivamente há projetos aqui, para Cascais, no sentido de tornar esta área predestinada para o estudo do conceito do gosto. A Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril tem condições e pode ser remodelada como um centro único, como já existe em muitos países, para que os problemas da gastronomia, da alimentação mas sobretudo o gosto sejam estudados. E se entenda a gastronomia mais como um conceito do que como um conjunto de receitas.

Pode revelar alguns dos projetos que haja?

Há apenas ideias embrionárias que derivam de se ter percebido que, em Portugal, a questão do gosto é muito importante. Hoje a alimentação é um problema transversal a toda a sociedade. Nós temos que ensinar as crianças nas escolas a comer e a ter gosto. Hoje nem os EUA conseguem suprir os orçamentos de saúde face à má alimentação das pessoas, o que dá problemas terríveis – mas não é proibir, é trocar por dietas melhores. Nós temos a felicidade de estar num país que tem o melhor peixe do mundo, que tem produtos diversificados, que tem legumes magníficos... Se os soubermos trabalhar, se não os reduzirmos a meia dúzia, temos uma profusão e encontramos nessa alimentação um prazer novo. Não temos que nos basear nos hidratos de carbono que nos fazem mal; podemos ir mais longe. Eventualmente, nesta comunicação – é isso que gosto de fazer – poderá haver uma oportunidade para fazer um novo programa de televisão, onde se chama a atenção para os produtos

portugueses, a sua grande variedade e qualidade, e onde possamos melhorar a nossa saúde, as nossas crianças possam comer melhor, havendo menos obesidade e menos doenças relacionadas.

Os seus programas de televisão caracterizam-se justamente por um pendor pedagógico e cultural, onde se trata a gastronomia...

Exatamente. Alain Chappelle, um dos maiores cozinheiros do mundo, escreveu um livro magnífico onde dizia que a cozinha é muito para lá das receitas. É verdade: a receita é muito restritiva, o importante é conhecerem-se os produtos, as suas potencialidades, o que vai bem com o outro alimento – tal como quando nos vestimos e combinamos cores, para uma harmonia, de forma a sentimo-nos bem.... Ao nível da cozinha há menos tempo para estar na cozinha mas, com a facilidade de equipamentos e de matérias-primas que temos hoje, cada pessoa pode combinar melhor os seus alimentos.



Aos 25 anos, jovem engenheiro formado no Técnico, já chefiava centenas de operários na antiga CUF ao mesmo tempo que era o selecionador nacional de rãguebi. Muitos anos mais tarde dedica-se à atividade de broker de metais, enquanto preenche a vida de forma deliciosa: estudando gastronomia, fazendo vinhos e jogando golfe. José Bento dos Santos, 65 anos, é ainda um avô babado e um propagandista do bom gosto, que ensina e divulga em programas de televisão e em livros, quase sempre ancorados na gastronomia e na vitivinicultura. A produção do seu afamado Quinta Monte d’Oiro é outro dos seus amores. Eis o retrato de um homem que conhece as pessoas e cultiva os prazeres.

“Cascais está predestinado a ser um centro urbano internacional”



: ENTREVISTA



As conferências e palestras que tenho feito são também sobre alguns aspetos específicos: por exemplo, falar sobre vinho e música. No ano passado no Porto, antes da Quinta Sinfonia de Mahler ser tocada, houve um programa em que as pessoas “provaram” a sinfonia: para cada andamento houve uma pequena prova de alimentos, que tinha uma relação. Também houve na Câmara Municipal de Lisboa, há pouco tempo, uma conferência onde através do Prelúdio nº 4 de Chopin foi possível as pessoas provarem vinho do Porto e comoverem-se... Perceber que o vinho do Porto não é uma descrição de que cheira a isto ou aquilo, mas é qualquer coisa que nos entra na alma e é uma emoção.

Com o seu conhecimento como engenheiro químico encontra algumas semelhanças nesse gosto com a gastronomia, produção de vinho, etc. – são como que alquimias, não?

Há processos químicos,... mas a grande transformação do cru para o cozido, são essencialmente processos físicos, trocas de calor - naturalmente que isso provoca nas proteínas processos químicos. Não que eu tenha aplicado mas pelo menos é-me mais fácil compreender. Nós hoje temos muito livro e muita ciência para perceber o que se está a passar, quando já fazíamos as coisas empiricamente. Hoje conhecemos os fenómenos e podemos melhorá-los. Essa é uma realidade que está a ser difundida nas escolas e pelos cozinheiros profissionais...

Sempre teve esse gosto pela gastronomia? Quando era miúdo tinha o desejo de ser um chef?

Sempre gostei de liderar e, desde a infância, que gosto de ir para a cozinha e tenho interesse em provar, ter este sentido do gosto, equilibrar. Sempre que podia ia sabendo um bocadinho mais. É muito importante a tertúlia, conversar com amigos. Sempre que se conversa, e pode-se conversar com pessoas que não têm nada a ver, há algo que nos vão ensinando e mostrando que a cozinha vai muito para lá das receitas.

Cascais, na sua opinião, é uma terra já suficientemente conhecida fora do país? Qual tem sido o seu papel como “embaixador” de Cascais, no sentido de tornar esta terra uma “marca” visível?

Em termos gastronómicos, recorde que, há alguns anos, havia um número inusitado de pessoas que vinha a Cascais para jantar. Talvez hoje não se verifique tanto esse apelo. Mas isso era importante: é preciso fazer algumas ações nesse sentido. Cascais tem uma oferta de restaurantes magníficos e isso permite sonhar que Cascais possa vir a ser o cento gastronómico do país - através dessas potencialidades, da sua escola, dos chefs que já aqui trabalham, das pessoas que aqui vivem, mas também é preciso que isso seja sentido e assumido por quem está em Cascais e por quem visita. E parece-me que as condições são facilitadoras.

Aos 25 anos era selecionador nacional de rãguebi e chefiava

equipas de operários na CUF. Numa entrevista disse: “durmo pouco mas vivo permanentemente entusiasmado”. Agora dedica-se mais aos vinhos e aos livros. Começou cedo a ser um líder de equipas e agora aos 65 anos refreou esse ritmo?

Não. Sou um desassossegado por natureza. E continuo a viajar, muitas vezes vou e volto, não fico tanto tempo...mas continuo a viajar. Vou proximamente a Barcelona e lá irei à praça, com certeza. Desloco-me muitas vezes para ir ao tal local ou ao restaurante, ou a qualquer sítio que tenha relação com a gastronomia. Antigamente aproveitava viagens internacionais para fazer a extensão de um dia e ficar.

Tem saudades do rãguebi ou transferiu esse gosto para o golfe?

São duas atitudes completamente distintas. O rãguebi é um desporto completamente único. E toda a gente que jogou rãguebi sabe disso. Durante a minha vida aconteceu a profissionalização do rãguebi; mas entre o rãguebi amador e o rãguebi profissional há, de fato, uma grande barreira: manteve-se o espírito, manteve-se o conceito, a atitude das pessoas, mas a profissionalização - não diminui o *fair play* - trouxe para o rãguebi a força, a potência com que hoje se joga.

E o golfe?

Continua a ser um desporto de exceção. Tenho pena que não esteja generalizado. Embora o golfe, para latinos, seja sempre um bocadinho

“Cascais está predestinado para ser um centro urbano internacional”



problemático: porque a pessoa tem que assumir que o golfe é um jogo impossível! Falava há uns anos com um grande profissional e campeão, que me dizia: “mas eu, numa volta de golfe, se bater uma ou duas bolas daquelas que mexem o coração é tudo...”

Também disse que a reforma não lhe assenta bem. E chegou aos 65 anos...

Cheguei aos 65 anos formalmente. Acabei de me reformar mas, há uns dias estava com o meu médico e tinha-lhe transmitido

isso. Ele deu um pulo da cadeira e disse: “Mas você não se pode reformar!”.

Reformei-me mas estou com muita vontade de fazer muita coisa. Sobretudo agora, que sou avô de um neto pequeno, não só para ele mas para outras crianças, tenho muita vontade de ensinar-lhes a questão do gosto, da música, da cultura, da pintura. Transmitir a crianças este saber acumulado, que é a única coisa que eu hoje posso fazer: transmitir algum deste saber acumulado a terceiros. ■

EM CASCAIS...



Qual é o local mais bonito?

O campo de golfe onde estamos [Clube de Golf do Estoril] é muito bonito mas se tivesse de falar cá de dentro - com as vísceras, não com a cabeça ou com o coração - diria que a praça de Cascais é magnífica! Tenho pena que não seja desenvolvida ainda mais, de maneira a poder competir com as grandes praças que há hoje em todas as grandes cidades do

mundo e são muito acarinhadas. É preciso que haja pessoas que lá vão. A praça de Cascais foi sempre um local ao qual achei uma graça muito especial. Depois, é evidente, a vista do mar, ...tudo, são paisagens magníficas, mas sinto cá dentro que o apelo era ver a praça de Cascais como um museu, como qualquer coisa de imperdível, que tem de se visitar. Tem de haver a capacidade de

conjuguar a parte económica, de ser rentável, e ser atrativa... atrair as pessoas, ter oferta e animação...

Um restaurante?

Só vou a restaurantes de qualidade. A Fortaleza do Guincho é um restaurante a nível internacional, em qualquer parte do mundo.

Equipamento cultural?

É evidente que a Casa das Histórias e também o teatro Mirita Casimiro... Antigamente valia a pena vir aqui para ver as peças... Considero o teatro uma das atividades culturais mais importantes e mais aglomeradoras do gosto das pessoas.

Praia?

Sabe, eu... praia só por receita médica. Sou mais do campo e da

atividade do que ficar parado na praia. Acho as praias lindíssimas e, para quem as frequenta, uma maravilha, mas eu, praia... não é certamente ‘a minha praia’ (risos)

Evento realizado ou projetado, que destaque?

Isto até é uma contradição porque eu não ponho o pé dentro de um barco, sempre enjoei, tenho medo, enfim... Mas acho os barcos lindíssimos. E todas estas manifestações que tem havido com os barcos, sempre que há essas provas, tento passar para ver, porque me encanta... É de uma beleza extraordinária aquele deslizar nas ondas.

Um desejo que tenha para o concelho?

Parece-me que Cascais está predestinado para ser um centro

urbano internacional. Não vejo Cascais desenvolver-se apenas como um polo gastronómico, mas também como um polo de desportos náuticos, como um polo gastronómico, como um polo cultural, com os museus, a Cidadela. Vejo tudo isto em conjunto: poder atrair, a um nível cultural elevado, pessoas que, uma vez cá, vão sentir-se bem e vão voltar. Isso é que é importante. A gastronomia desempenha sempre um papel importante, porque as pessoas vão a um sítio para ver museus, espetáculos, para passear ou pela natureza... mas as pessoas comem e bebem todos os dias e recordam-se seguramente daquilo que comeram e beberam... Se tiverem comido bem, isso nunca mais esquecem. E vão recordar o local onde estiveram, fruto do prazer da experiência gastronómica. ■

■ AMBIENTE

TERRAS DO PISÃO: DO ABANDONO À VIDA

Programa de recuperação no Pisão de Baixo e de Cima tem resultados à vista

■ ■ ■ ■

Texto: Laís Castro | Fotos: Joni Vinagre e Bruno Pereira

“Era uma vez o Pisão de Cima e o Pisão de Baixo. Depois de servir, durante anos, como quinta agrícola, o Pisão de Cima foi abandonado e tomado pelos amantes do todo-o-terreno, que ali se aventuravam com jipes e motos-quadro. Já o Pisão de Baixo, terra esquelética, onde o solo é pouco profundo, tornou-se o local de eleição para matos carrascudos crescerem e consigo trazerem incêndios durante a época mais quente”. Se estivesse a contar uma história, era assim que a começaria Libertário Neto que, há mais de 40 anos, conhece as terras do Pisão.

“Quando eu tinha vinte e poucos anos, o meu avô, que era pastor, chegou a tomar conta de um rebanho de ovelhas no Pisão de Cima”, conta Libertário. “Nessa altura era uma quinta agrícola, onde trabalhavam os “mitras”, ou seja, os utentes do Centro de Apoio Social do Pisão. Naquelas terras havia ovelhas, cabras, vacas, pastagens, áreas cultivadas...” relembra, saudoso. “Mas depois foi ficando ao abandono,

acabou por tornar-se ponto de encontro de jovens que faziam desportos todo-o-terreno. As motas e os jipes criaram novos caminhos e destruíram os cultivos”. “Por sua vez, o Pisão de Baixo era só mato. Tinha umas quantas árvores, mas só me lembro de haver muito matagal, em todo o lado”, recorda.

Hoje, com 65 anos, Libertário Neto continua a fazer longas caminhadas nestas terras. E nota grandes diferenças: “De há uns poucos anos para cá o Pisão de Cima ficou muito bonito. Voltou a ter animais, como ovelhas e burros. Os caminhos foram melhorados e é possível passear por ali sem problemas. Os terrenos estão a ser novamente cultivados. E no Pisão de Baixo, apesar da dureza da terra, já é possível ver árvores plantadas. É verdade que ainda vão demorar muitos anos a crescer. Mas estão lá, e toda aquela área está bem melhor”.

As mudanças relatadas por Libertário Neto são fruto de vasto trabalho de recuperação das ter-

ras do Pisão, levado a cabo pela Câmara Municipal de Cascais nos últimos cinco anos. Ao todo, o programa abrange uma área de 366 hectares, totalmente inseridos no Parque Natural de Sintra-Cascais (PNS-C).

ECO-SISTEMA DO PISÃO DE CIMA CONVIDA VISITANTES

Este trabalho de recuperação tem dois objetivos centrais: por um lado, recuperar e salvaguardar o património natural, cultural e histórico do Pisão de Cima e de Baixo e, por outro, abrir esta área às visitas e usufruto da população.

Após adotar medidas para condicionar a circulação de veículos motorizados nos dois locais, através da colocação de portões e cercas, a autarquia tem levado a cabo uma série de medidas de gestão ativa. A começar com o projeto Oxigénio que, desde 2008, está a permitir reflorestar a área com espécies autóctones, como carvalhos-cerquinho, sobreiros, azinheiras, pinheiros-



“Oito burros lanudos puros, da raça asinina de Miranda (em vias de extinção) e um rebanho com 30 ovelhas campaniças desempenham um importante papel, retomando as antigas técnicas de pastoreio da Quinta do Pisão”

mansos, salgueiro-preto, freixos e medronheiros. No total, já foram plantadas cerca de 40 mil árvores só nestas terras, com taxas médias de sobrevivência de 60 a 70% no Pisão de Baixo e 90 a 95% no Pisão de Cima.

Estas plantações são sempre feitas por voluntários, que decidiram dedicar parte do seu tempo a ações de recuperação da natureza. Mais de 8600 pessoas já participaram em 664 ações, entre munícipes, colaboradores de empresas privadas e instituições públicas e alunos de várias escolas, de Cascais e de outros concelhos. Entre as atividades que realizaram está a plantação, rega,



■ AMBIENTE



CAMPOS SIOUX 2012

Estão abertas as inscrições para campos de férias no Pedra Amarela - Campo Base. Destinam-se a crianças e jovens (dos 7 aos 17 anos) e terão lugar durante o verão. Há duas modalidades: campos fechados (nove dias de acampamento direto) ou campos abertos (acampamento apenas de segunda a sexta, das 9h30 às 17h30). As atividades permitem aos participantes um contato direto com a natureza. Informações em www.cascaisnatura.org/pedraamarela



limpeza de caldeiras, colocação de protetores, retancho, construção e colocação de ninhos. Na Quinta do Pisão de Cima foram instaladas diversas culturas (cevada, aveia e centeio) para promover o crescimento das populações de animais silvestres essenciais para a subsistência de outras espécies, mais ameaçadas. A título de exemplo, tornou-se normal ver ali coelhos-bravos e perdizes, que servem de alimento a aves de rapina - algumas em perigo de extinção, como a águia-de-Bonelli - ou raposas e genetas, que habitam o Parque Natural Sintra-Cascais (PNS-C). Outra medida implementada no sentido de promover a biodiversidade foi a recuperação das antigas pastagens da Quinta. Foram preparados 55 hectares para receber gado ovino e asinino. Hoje, há no local oito burros lanudos puros, da raça asinina de Miranda (em vias de extinção) e um rebanho com 30 ovelhas

campaniças. De forma natural, estes animais desempenham um importante papel na gestão dos prados, retomando as antigas técnicas de pastoreio que caracterizaram, outrora, a Quinta do Pisão. O programa de recuperação inclui ainda o melhoramento dos sistemas hídricos locais, de forma a facilitar a fixação da fauna e da flora. Assim, nos últimos anos foi feita a escavação de duas lagoas no Pisão de Cima, plantadas, nas suas margens, espécies autóctones, e retiradas espécies invasoras de uma lagoa temporária. Outra das preocupações da autarquia tem sido a preservação do património arquitetónico local. Nesse sentido, também através de programas de voluntariado, como o Natura Observa, foi possível recuperar diversos imóveis localizados desde a entrada norte da Quinta do Pisão até à zona do casal de Porto Covo (antiga povoação que data do século

XVI), tais como um aqueduto e fonte contígua, uma casa e um forno de cal, capoeiras, coelheiras, pateiras e uma capela. Atualmente, o Pisão de Cima é a casa da Quinta do Pisão - Parque de Natureza, uma vasta área verde, aberta a toda a população, que ali pode fazer percursos pedestres, andar de bicicleta, explorar o património arquitetónico ou pura e simplesmente descansar nos prados enquanto aprecia a paisagem. Para além de visitas individuais, a autarquia realiza várias atividades de turismo de natureza (ver caixa), guiadas por um técnico municipal, que explica o programa de recuperação que tem sido desenvolvido no Pisão de Cima e a sua importância. Por sua vez, se visitar o Pisão de Baixo poderá ver pequenas árvores plantadas, que daqui a alguns anos darão lugar a um bosque, constituído por espécies nativas deste local, como os carvalhos. ■



SOFIA CASTEL-BRANCO DA SILVEIRA

Temos assistido, ao longo de quatro décadas, à criação de Áreas Protegidas, locais especialmente dedicados à conservação da natureza e salvaguarda dos recursos naturais, conscientes que por essa via investimos numa melhor qualidade de vida e no excelente capital natural do nosso país. Responsabilidade inicialmente centrada na administração central, assistimos hoje ao surgimento de outros movimentos, assentes em parcerias estratégicas, cujo empenho e capacidade mobilizadora são determinantes na prossecução dos objetivos de proteção da natureza e da biodiversidade. A Agência Cascais Natura, sob tutela da Câmara Municipal de Cascais, é um bom exemplo. Com uma aposta forte na sensibilização e interpretação ambiental através do envolvimento da sociedade civil, são variados os programas e atividades que tem implementado em pleno coração do Parque Natural de Sintra-Cascais. Vale a pena passear-se pela Duna da Cresmina e Praia do Guincho e observar a forma como se tem ordenado o espaço e procurado consolidar a duna; ou desfrutar o entardecer no Eco-Parque do Pisão, pelos diversos percursos interpretativos, onde a recuperação do tradicional uso agrícola tem vindo a delinear um mosaico paisagístico rico, fundamental na manutenção da diversidade biológica. Por fim não esqueça: inscreva os seus filhos no Observa Natura e adira ao programa Oxigénio. Parabéns Cascais!

Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



“Se visitar o Pisão de Baixo poderá ver pequenas árvores plantadas, que daqui a alguns anos darão lugar a um bosque”

[Libertário Neto]

ATIVIDADES DE TURISMO DE NATUREZA EM ALTA: MAIORIA DAS INICIATIVAS SÃO GRATUITAS

O Pisão de Cima é um dos palcos das atividades de natureza que a autarquia promove ao longo dos meses de maio e junho. Para fazer em família, com amigos ou sozinho, são passeios pedestres em noites de lua cheia, visitas para ver, ao vivo e a cores, a fauna e flora da Quinta ou ações de voluntariado. Muitos outros locais do concelho estarão em destaque. Conheça aqui o programa completo!

PROGRAMA:

19 maio e 30 junho
Visita guiada às obras da exposição LandArt Cascais'12
Encontro: Quinta do Pisão, Parque de Natureza - entrada principal. Horário: 10h às 12h. Gratuito. Inscrições: landart@cascaisnatura.org.

25 Maio
Visita de campo para observação da flora e fauna do Cabo Raso - FieldBio2.
Público-alvo: estudantes do ensino superior. Encontro: Instituto Superior de Agronomia - deslocação em autocarro até Cascais. Horário: 8h30 às 13h. Gratuito. Inscrições: oxigenio@cascaisnatura.org.

26 maio
Observação da fauna da Quinta do Pisão.

Encontro: Quinta do Pisão, Parque de Natureza - entrada principal. Horário: das 9h às 11h. 6 euros. Inscrições: percursosnatura@cascaisnatura.org.

2 de junho
Noite de lua cheia - Visita guiada à Quinta do Pisão.

Encontro: Quinta do Pisão, Parque de Natureza - entrada principal. Horário: 22h às 00h. Gratuito. Inscrições: landart@cascaisnatura.org.

3 junho
Passeio na ZIBA.
Encontro: Praia das Avencas. Participação: 6 euros. Inscrições: geral@cascaisatlantico.org.

9 junho
Oxigénio - Ação de conservação da natureza.
Encontro: Quinta do Pisão, Parque de Natureza - entrada principal. Horário: 10h às 12h30. Gratuito. Inscrições: oxigenio@cascaisnatura.org.

9 de junho
Passeio interpretativo pela Quinta do Pisão.
Encontro: Quinta do Pisão, Parque de Natureza - entrada principal. Horário: 10h às 12h. Participação: 6 euros. Inscrições: percursosnatura@cascaisnatura.org.

Horário: 10h às 12h. Participação: 6 euros. Inscrições: percursosnatura@cascaisnatura.org.

16 Junho
A flora vascular da Quinta do Pisão.

Encontro: Quinta do Pisão, Parque de Natureza - entrada principal. Horário: 10h às 12h. 6 euros. Inscrições: percursosnatura@cascaisnatura.org.

23 junho
Oxigénio - Ação de conservação da natureza.
Encontro: Quinta de Vale de Cavalos. Horário: 10h às 12h30. Gratuito. Inscrições: oxigenio@cascaisnatura.org.



■ DESPORTO

GUINCHO ELEITO PARA ACOLHER MUNDIAL DE KITESURF

Campeã mundial Inês Correia defende título

■ ■ ■ ■

Texto: Diana Mendonça | Fotos: Joni Vinagre



São quatro etapas ao todo, com a praia do Guincho como ponto de partida. O KSP World Tour passa pelo concelho entre os dias 1 e 10 de junho, com os melhores praticantes de kitesurf a assegurarem um espetáculo imperdível.

A defender o título de Campeã do Mundo, estará a portuguesa Inês Correia, de 18 anos, que inicia a competição em casa: "É

uma grande responsabilidade, mas que só serve para treinar cada vez mais e melhor e, depois de entrar na água, a pressão tem que desaparecer, não posso ficar preocupada em revalidar o título, embora isso seja muito importante".

Inês descobriu o kitesurf aos 13 anos, por sugestão do pai, e começou a competir dois anos depois, tendo-se estreado nos

circuitos internacionais apenas no ano passado, na Ilha do Sal, conseguindo de imediato sagrar-se vencedora. "Fui para o campeonato sem expectativas nenhuma, já tinha ficado surpreendida só por ter sido selecionada, e encarei tudo como uma boa experiência e uma forma de conhecer novas pessoas. A primeira fase não correu tão bem quanto eu estava à espera, mas depois começou a melhorar, e quando fui para a última etapa já estava em primeiro lugar no ranking. Dei tudo para conseguir vencer mas confesso que não estava à espera!".

Para o circuito deste ano a atleta tem-se dedicado inteiramente ao kitesurf: "Tento ir para a água todos os dias e, quando não há vento, faço surf, SUP (Stand Up Paddle), e tento ir ao ginásio. No ano passado entrei na faculdade mas acabei por deixar o curso para me dedicar totalmente ao desporto. Ainda vou tentar conciliar as duas coisas, mas por agora o kitesurf é a prioridade. É na água que me sinto bem, onde gosto de estar. E a melhor sensação é podermos fazer aquilo de que gostamos."

A poucos dias do início das pro-

"Dei tudo para conseguir vencer mas confesso que não estava à espera!" [Inês Correia]

vas, e num local conhecido pelas excelentes condições para a prática da modalidade, o desafio começa a ganhar forma: "Eu tenho a vantagem de conhecer bem o sítio e estar habituada aos ventos fortes e à nortada, mas as condições do mar variam, o fundo de areia está sempre a mudar, e não podemos ficar à espera de uma onda, pois são todas diferentes. Além disso temos que contar com a 'pedra do Muchaxo', conhecida por destruir muitos kites. Vai ser um campeonato com um nível muito elevado e vai haver 'show'".

Depois de Portugal, e desta etapa batizada como EDP Kitesurf Pro Cascais 2012, o campeonato prossegue nas Maurícias, de 7 a 16 de setembro, e na Irlanda, de 19 a 28 de outubro, terminando na costa norte do Maui, Hawai, entre os dias 29 de novembro e 8 de dezembro. Por enquanto,

os olhares mundiais estão colocados em Cascais, e nesta fase inicial que começará a definir os melhores talentos. Inês Correia deixa o mote: "O Guincho é um spot muito bom a nível mundial e com grandes paisagens. E, se em termos de condições, decidir surpreender, ...então irá surpreender-nos a todos. Vamos ver o que nos reserva!" ■



Praticante de kitesurf há 12 anos, Kristin Boese gere a fundação KB4Girls, com o objetivo de aproximar o público feminino da modalidade e, entre 2005 e 2008, ela própria acumulou nove títulos mundiais, feito que levou o seu nome ao Livro dos Recordes do Guinness. A atleta alemã, presidente do KSP World Tour, está em Portugal pela quarta vez, para organizar e promover a primeira etapa no Guincho.

O que é que o público pode esperar deste evento?

O público pode esperar sobre-

tudo um grande espetáculo! Haverá muitas atividades no local, como voleibol e futebol de praia, e assim que o vento surgir será possível ver a ação dos kites na água. Pelo título EDP Kitesurf Pro Cascais estarão a competir os melhores 24 atletas masculinos e as melhores 12 atletas femininas. Será um acontecimento em grande!

E porquê a escolha de Cascais para o início do campeonato?

O maior mercado do kitesurf está na Europa e, por isso, é importante termos eventos cá. O Guincho é muito conhecido pelas suas

"O público pode esperar sobretudo um grande espetáculo! (...) Será um acontecimento em grande"

ondas perfeitas e pelas condições do vento. Começou por ser uma praia de windsurf, mas agora parece que os kitesurfers estão a dominar a praia, e se isso acontece, é por uma razão. Queríamos

dar hipótese aos nossos atletas de virem cá e competirem com estas condições.

Estamos então perante um local privilegiado...

Sem dúvida! Adoro vir cá! É um sítio tão bonito e encontro sempre excelentes condições para a prática de desportos de mar. Mesmo quando não há vento para o kite, é possível fazer surf. Adoro estas ondas. Para mim, na Europa, não há sítio melhor que este. ■

DESPORTO

5º ENCONTRO NACIONAL DE JOGOS TRADICIONAIS EM CASCAIS

Um fim de semana para ver e experimentar

Nos dias 19 e 20 de maio, venha recordar ou experimentar os jogos tradicionais. Em pleno coração de Cascais, no Parque Marechal Carmona e Hipódromo Manuel Possolo, vai ter lugar o 5.º Encontro Nacional de Jogos Tradicionais, que Cascais acolhe sempre com grande entusiasmo e elevada participação dos munícipes e suas famílias.

Provenientes de Tomar, Santarém, Guarda, Oeiras, Évora e Vila Real, várias as entidades ligadas à preservação de jogos tradicionais juntam-se ao local JOTRA - Clube de Praticantes de Jogos Tradicionais (Alvide, Cascais) para dar corpo a esta iniciativa. Assim, durante dois dias, está garantida a animação de jogos tradicionais e populares de todo o país, contando com demonstrações e exposição de materiais. Para além disso, numa autêntica festa da família, o Clube de Praticantes de Jogos Tradicionais (JOTRA) disponibiliza (gratuitamente) aos visitan-

tes do parque um vasto conjunto de jogos tradicionais - mais de uma centena, nacionais e internacionais -, tais como, a malha, o sapo, o burro, jogo das latas, bilros, jogo da macaca, entre muitos outros. Venha jogar e divertir-se e aproveite para exercitar os seus 30 minutos de atividade física diária num cenário diferente. Dia 3 de junho, os jogos tradicionais marcam presença, ainda através da JOTRA, na Festa da Criança de Cascais, na baixa da vila, das 10h às 17h. ■



PROGRAMA:

19 de Maio
10h00 às 18h00
JOGOS TRADICIONAIS

20 de Maio
10h00 às 13h00
JOGOS TRADICIONAIS
CIRCUITO DE MARCHA

DELEGAÇÕES PRESENTES:

- . Clube de Atividades de Lazer e Manutenção
- . Grupo de Jogos Tradicionais de Alfageme de Santarém
- . Associação de Jogos Tradicionais da Guarda
- . mNúcleo de Jogo do Pau da escola EB 2 + 3 S. Julião da Barra
- . Clube de Petanca de S. Pedro do Estoril
- . CIMAC / Núcleo Sportinguista de Vendas Novas
- . Grupo Desportivo e Cultural das Flores, Vila Real
- . Rede de Ludotecas de Cascais

CALENDÁRIO JOGOS TRADICIONAIS NO CONCELHO:

. 10 junho | 10h00-13h00
Jardim visconde da Luz

. 17 junho | 10h00-13h00
Pq. Marechal Carmona

. 24 junho | 10h00-13h00
Quinta da alagoa

. 01 julho | 10h00-13h00
Parque Palmela

. 08 julho | 10h00-13h00
Pq. Marechal Carmona

. 15 julho | 10h00-13h00
Pq. Outeiro de Polima

. 22 julho | 10h00-13h00
Praia da Poça

. 29 julho | 10h00-13h00
Pq. Marechal Carmona

. 02 setembro | 10h00-13h00
Penhas da Marmeleira

DRIBLE SOBRE RODAS

Evento a favor do Desportivo de Deficientes de Alcoitão

Cascais, Alcabideche e Estoril recebem, dias 26 e 27 de maio, o Torneio Nacional de Basquetebol em Cadeira de Rodas (BCR), iniciativa que visa também apoiar a equipa do Grupo Desportivo de Deficientes de Alcoitão (GDDA). O evento pretende dinamizar a prática do BCR, promover o convívio entre os amantes deste desporto e arrecadar fundos para continuar com a prática da modalidade, nomeadamente na compra de cadeiras de rodas e manutenção das existentes.

O GDDA nasceu no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, através de um grupo de pessoas que se encontrava em reabilitação. Mais tarde, "a equipa federou-se, iniciou-se na competição e deixou de ser apoiada pelo Centro, devido aos custos elevados da modalidade", refere Elizabeth Hunstock, responsável do GDDA.

Onze jogadores, de ambos os sexos e de várias idades, constituem a equipa que integra pessoas com deficiência físico-motora e que segue as regras adaptadas da Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas (IWBF). António Gordo é um dos atletas e, é também, o maior orgulho da equipa. Com 67 anos de idade, ainda está em atividade e possui uma trajetória de mais de trinta anos em competições. No palmarés contabilizam duas Taças de Portugal, uma Super Taça, uma Taça Andemot, várias participações em competições internacionais (Espanha e Suíça). Vários dos atletas fazem ainda parte da Seleção Nacional de BCR que, em 2007, se sagrou campeã europeia.

As regras do jogo são idênticas ao basquetebol tradicional - até as tabelas têm a mesma altura, mas, neste caso, o jogo decorre

sentado em cadeiras adaptadas, devido às condições físicas que cada atleta apresenta. As cadeiras, que alcançam valores muito elevados, têm as rodas oblíquas ao chão de forma a permitir uma maior movimentação da mesma, girar e mudar de direção com maior facilidade. São mais leves, manobráveis e mais rápidas. Não possuem travões e a viragem das rodas a 360º pode ser feita apenas com uma mão.

O basquetebol em cadeira de rodas, além de proporcionar benefícios físicos, cognitivos e afetivos, desenvolve a autonomia dos praticantes e favorece a sua reinserção social. É nesse sentido que o Grupo Desportivo de Alcoitão pretende pôr em marcha um projeto que procura alargar esta prática às faixas etárias mais novas, trabalhando com as escolas do concelho de Cascais e centros de reabilitação. ■ PS



ASSISTA AOS TREINOS

Às **terças e quintas-feiras**, é possível assistir ao treino desta fantástica equipa, no pavilhão da **Escola Básica Professor António Pereira Coutinho**, entre as **19h00 e as 21h00**.

PROGRAMA

- . 26 maio | **Todo o dia**
Pavilhão da Escola Pereira Coutinho e Complexo Desp. de Alcabideche. Entrada grátis
- . 27 maio | **15h00**
Salesianos do Estoril
Entrada: 5 euros (gratuita para crianças e portadores de deficiência)

CULTURA

A CASA DE MARILYN E PICASSO EM CASCAIS

Centro Cultural aloja atividades artísticas da Fundação D. Luís

■ ■ ■ ■

Texto: Patrícia Sousa | Fotos: Luís Bento

A 2 de junho, o Centro Cultural de Cascais (CCC) recebe uma artista de Hollywood e a sua obra fotográfica. A exposição “Unseen” trará a Cascais a galar-dada Jessica Lange – atriz de “O carteiro toca sempre duas vezes”, “Tootsie”, Cabo do Medo” ou “Frances” – que desenvolve uma carreira de fotógrafa, disciplina na qual se formou nos anos 60 e que retomou mais ativamente há alguns anos. Unseen reúne 130 fotografias que podem ser vistas até 19 de agosto e refletem as viagens e deambulações de Jessica Lange por vários países europeus, EUA e México. E, em 2013, Picasso regressa também a Cascais, por iniciativa da Fundação D. Luís.

Criada há quinze anos com o propósito de democratizar a cultura, a Fundação D. Luís I homenageia no nome o monarca que introduziu o veraneio em Cascais. Nos estatutos da Fundação estão claramente definidos os objetivos de “criar, desenvolver, acolher, divulgar e tornar acessível a cultura no concelho de Cascais”. Hoje, a instituição desenvolve a sua grande atividade sobretudo no campo das artes plásticas, onde apresenta artistas de renome, nacional e internacional, organiza apresentação de livros, palestras e outros eventos que elevam a cultura e dignificam o concelho. Em 2003, a Fundação D. Luís I e a Divisão de Educação, através do



01 JUNHO JUNE
19 AGOSTO AUGUST
2012

CENTRO
CULTURAL
DE CASCAIS

TERÇA A DOMINGO,
DAS 10H ÀS 18H
TUESDAY TO SUNDAY,
FROM 10AM TO 6PM

UNSEEN

fotografia de photographs by
JESSICA LANGE

CURADORA CURATED BY: ANNE MORIN
CORTESIA COURTESY OF: HOWARD GREENBERG GALLERY

Centro Cultural de Cascais
Av.º Rei Humberto II de Itália, 3730-808 Cascais
www.fundacaodomais.com

Projeto Escola Criativa, reuniram intenções e objetivos para criar o Serviço Cultural e Educativo - Programa Integrado de Atividades Lúdicas, Artísticas e Culturais – que tem desenvolvido um trabalho digno de registo com crianças, jovens e adultos.

Sediada inicialmente na Casa dos Guardas, junto ao Museu Condes Castro Guimarães, muda-se em 2000 para o Centro Cultural de Cascais (CCC), ano da sua inauguração. Com inúmeras exposições e um trabalho incansável, a programação é aprovada com dois anos de antecedência. “Organizar uma exposição demora muito tempo, especialmente toda a parte logística. Muitas vezes temos de intervir no espaço para que ele possa acolher determinadas exposições” garante o Professor Salvato Telles de Menezes, Administrador-Delegado da Fundação.

Em todo o trabalho desenvolvido há regras que são claras. Colaborar com importantes galerias de arte portuguesa, selecionar jovens artistas que acabam, muitas vezes, por ter uma carreira internacional reconhecida e manter o respeito pelos protocolos estrangeiros, como é o caso da Fundación Bancaja, do IVAM (Institut Valencià d’Art Modern), Museu Nacional Centro de Arte

Reina Sofia ou MEIAC (Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo), em Badajoz. É aí que existe, sublinha o responsável, a melhor coleção de arte portuguesa contemporânea, que já esteve exposta aquando da visita dos reis de Espanha ao CCC.

Além dos protocolos de colaboração com pelouros da Câmara Municipal, é a verba financiada pelo Instituto Turismo de Portugal (ITP) e por mecenas que torna possíveis as exposições do Centro Cultural.

A exposição “Marilyn Monroe: A Última Sessão”, de Bert Stern foi a que até hoje recebeu o maior número de visitantes, 38 mil. Picasso foi “visitado” por 25 mil pessoas e Tápies por vinte mil, contribuindo assim para a notoriedade da Fundação, um espaço para mostras únicas, onde a exigência e qualidade são essenciais. Além das exposições temporárias, a Fundação tem a sua própria coleção, um excelente acervo que só é possível graças à doação dos artistas que expõem no CCC. Parte do espólio da Fundação - cerca de 100 obras doadas por artistas que já expuseram no CCC - estarão patentes ao público a partir de 2 de junho.

Ao mesmo tempo, várias peças da coleção são frequentemente

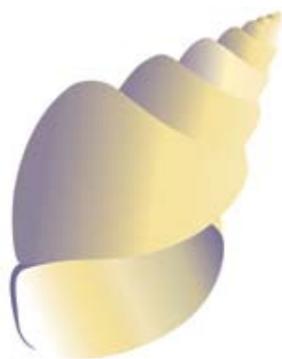
cedidas, tendo uma, por exemplo, sido emprestada para a exposição “Encompassing The Globe”, realizada no Smithsonian Institution, em Washington DC.

Apesar das inúmeras propostas recebidas a cada ano, numa média de 200, e da programação estar fechada até 2014, os artistas ou instituições interessados podem candidatar-se, desde que “apresentem qualidade”. As propostas implicam organizar um dossier, com curriculum e portefólio, e enviar para a Fundação D. Luís I, para serem avaliadas.

Para este ano está ainda prevista a exibição no CCC de uma excepcional exposição de aquarelas, desenhos e óleos de um famoso artista inglês do séc.XIX - Charles Landseer - que acompanhou um embaixador ao Brasil nessa época e retratou a viagem, bem como a mostra “As Vanguardas Russas”, organizada lá mais para o final do ano. ■

Fundação D. Luís I

3ª feira - domingo, 10h00-18h00 |
Centro Cultural de Cascais, Avenida Rei Humberto II de Itália
Tel.:214848900/214848903 | Fax:
214848908 | fdluis@gmail.com
www.fundacaodomais.com



■ CULTURA

ESCULTURAS NO PASSEIO MARÍTIMO

Até 13 de junho está a decorrer a 4.ª edição do Concurso/Exposição Internacional de Escultura ArteMar Estoril, entre a Praia das Moitas e o Monte Estoril. Estão a concurso 11 esculturas de artistas de várias nacionalidades com obras elaboradas com materiais retirados do mar. O público pode votar na sua favorita pelo site www.cascaisatlantico.org.

20 ANOS DO MUSEU DO MAR REI D. CARLOS

Programação especial assinala efeméride



Texto: Diana Mendonça | Fotos: DR

Local histórico e emblemático, começou por ser sede do Sporting Club de Cascaes, em 1879, ganhando fama mais tarde como o Clube da Parada. Presentemente, o edifício oitocentista é casa do Museu do Mar - Rei D. Carlos, que celebra este ano duas décadas dedicadas ao património marítimo concelhio.

Inaugurado a 7 de junho de 1992, e renovado há quatro anos, o Museu do Mar alberga a história, os costumes e a memória dos oceanos e das gentes que lhes dedicam os seus dias. Quem entra no espaço museológico, gratuito, pode contar com diversos serviços ao público (de salientar o serviço educativo), atividades variadas (visitas temáticas, teatro, oficinas, peddy papers) e exposições, de onde se destacam as permanentes: Cascais na Rota dos Naufrágios, Biodiversidade, Gentes do Mar - Pescarias,

Marinha e Navegação, Fósseis Marinhos, D. Carlos e a Ciência Oceanográfica.

A assinalar a data de aniversário, no próximo dia 7, às 15h, o Museu organiza uma conferência onde serão evocados os seus 20 anos relacionados com o mar. Os conferencistas são José Picas do Vale, Nuno Farinha, Mónica Bello, João Paulo Oliveira e Costa, Luís Sousa Martins, e a entrada é gratuita. No âmbito ainda desta celebração, precisamente uma semana mais tarde, a 14 de junho, pelas 18h, o espaço receberá o lançamento do livro "Mar", de Ricardo Henriques, e, paralelamente, a inauguração da exposição "Mar - Ilustrações com sabor a sal e cheiro a maresia", composta pelas representações de André Letria, que convivem a par das letras nas páginas da obra.

Antes ainda destas celebrações,



o Museu do Mar Rei D. Carlos festeja igualmente a Semana Internacional dos Museus (que decorre entre 15 e 20 de maio), com uma programação especial que inclui encenações de teatro, conferências e debates, entre outras atividades. Nos próximos dias será possível assistir a diversas iniciativas: Contos no Museu (dia 17, às 11h e às 14h30), pensada para o público do pré-escolar ao 2º ciclo do ensino básico, e para o público em

geral terão lugar a exibição do documentário "A Outra Guerra" e debate com os autores (dia 18, às 11h e às 14h30), encenação de "A Lenda do Menino e da Gralha" (dia 19, às 21h30), e visitas orientadas ao Museu (dia 19 e 20, às 11h e às 15h).

As atividades são gratuitas, encontrando-se algumas sujeitas a marcação. Mais informações sobre o Museu e iniciativas pelo número 214 815 906. ■



JOSÉ VIEIRA SANTOS

Comemoram-se em Junho 20 anos da abertura ao público do Museu do Mar—um acontecimento cultural. Mas o museu, como instituição viva e actuante, já é mais antigo.

Havia uma colecção e um lugar. E assim nasce o Museu do Mar, na Parada, em 1978. Francisco Reiner dispunha de uma notável colecção ligada à temática marítima, englobando especialmente as vertentes de História Natural e Arqueologia Subaquática, e procurava um lugar para a acolher. Por seu turno, a Direcção Geral do Património do Estado tinha cedido, recentemente, o usufruto das instalações da Parada ao Município de Cascais.

O então Presidente da Câmara, Eng. Gonçalves Ferreira, abraçou com entusiasmo a causa do Museu do Mar, quando, no exercício das minhas funções no âmbito dos projectos municipais, lhe falei do interesse em aproveitar a Parada para a instalação do museu, dado o seu potencial.

O projecto e a obra de adaptação avançaram em simultâneo, imediatamente. Na década de 80, o museu já fervia de actividades nas áreas científica, educativa e museológica. Não estava, porém, ainda aberto ao grande público por não dispor de todas as condições para o efeito.

Desde então, vários autarcas, dirigentes e técnicos de museologia deram o seu melhor para o progresso do museu, mas sem as duas pessoas acima citadas não teria havido Museu do Mar.

Arquiteto aposentado e autor do projeto de adaptação da parada ao Museu do Mar

PRÉMIO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE VIDA NOS OCEANOS

Até 15 de setembro de 2012 está aberto o concurso para o "Prémio do Mar Rei d. Carlos", que a Câmara Municipal de Cascais, através do Museu do Mar, institui todos os anos. Pretende-se assim homenagear o estadista e oceanógrafo a quem a vila muito deve. Por outro lado, o Museu pretende estimular a investigação científica sobre temas ligados ao mar, bem como manter um contínuo relacionamento com as Universidades e Unidades de Investigação, através da partilha de conhecimentos e de meios de divulgação.

A partir de 2009 o "Prémio do Mar Rei D. Carlos" sofreu alterações no âmbito dos temas a concurso, tornando possível a participação mais alargada por parte dos interessados, bem como no âmbito da internacio-

nalização dos trabalhos vencedores, através das normas do regulamento da edição.

O Prémio do Mar Rei D. Carlos contempla anualmente, e de forma alternada, trabalhos de investigação sobre a História Marítima (da pré-história à atualidade), e estudos científicos no âmbito da Vida e Ambiente nos Oceanos (considerando os domínios da biologia e da geologia marinhas, assim como da oceanografia biológica e física, nomeadamente no âmbito da climatologia dos oceanos e da problemática das alterações climáticas).

Em 2012, na sua 18.ª edição, o Prémio está aberto a trabalhos no âmbito da vida e ambiente nos oceanos. Mais informação no site: <http://museumar.cascais.pt> ■



AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais [www.cm-cascais.pt]

19-27 MAIO. Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público

FESTIVAL SEMENTES

A 17ª edição do “Sementes” regressa a Cascais de 19 a 27 de maio, numa parceria entre a Câmara Municipal de Cascais e o Teatro Extremo.

19 de maio | Rua Frederico Arouca (Rua Direita) | 17h00
A Cama (Adrian Shvarztein - Argentina)

História de uma personagem que vive numa “cama ambulante”, com a qual viaja pelo mundo.

20 de maio | Jardim Visconde da Luz, Cascais | 17h00
Dans (Adrian Shvarztein - Argentina)

Juan tentará deleitar o seu público com um espetáculo de baile animado por diversas músicas.

26 de maio | Percurso no Centro Histórico de Cascais | 17h00
Zoun, Im & Empf (Companhia Calorifère - França)

Três estrangeiros vêm de muito longe para descobrir o mundo dos humanos e partilhar experiências distintas.

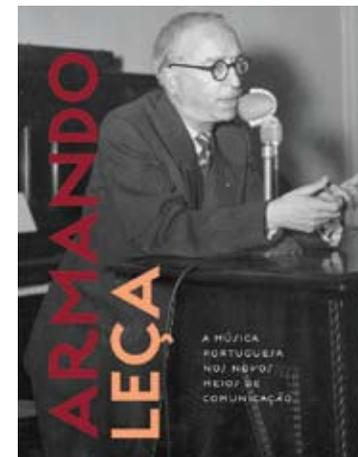
26 de maio | Centro Cultural de Cascais | 21h30
É melhor tarde do que nunca (Companhia Tarde - Itália)

Depois de muito tempo, para recordar a defunta Rosa, duas velhas concertistas voltam a interpretar o seu histórico repertório.

27 de maio | Parque Marechal Carmona | 11h00
Estórias e Maravilhas (Teodor Borisov - Bulgária)

Espectáculo de marionetas composto por sete quadros independentes, sete cenas, sete micro dramaturgias.

Gratuito | Informações: 214815331 ■



18 maio a 31 de outubro, 10-17h
Museu da Música Portuguesa

“Armando Leça: a música portuguesa nos novos meios de comunicação”
Informações: 214815904

Armando Leça, figura multifacetada - compositor, intérprete regente, folclorista, crítico, musicólogo, ensaísta, novelista e poeta - foi pioneiro na utilização de meios de comunicação de massas como o cinema, rádio e indústria discográfica. Esta exposição relaciona a figura de Armando Leça e a emergência das indústrias culturais e da tecnologia de gravação e reprodução em Portugal. A inauguração no dia 18 de maio, às 18h00, será seguida de um recital com obras de Armando Leça e Fernando Lopes-Graça.

Exposições

Até 27 maio, 10-17h
Terça-feira a domingo
Casa de Santa Maria
Desenhos e aguarelas de Rui Paiva
Informações: 214815382/3

Até 10 junho, 10-17h
Terça-feira a domingo
Forte de São Jorge de Oitavos
Branco - Exposição de fotografia de Duarte Anahory Roquette
Informações: 214815949

Até 24 junho, 10-19h
Diariamente
Casa das Histórias Paula Rego
Bruno Pacheco + Mood/Humor
Informações: 214826970

Até 28 junho, 10-18h
Segunda a sexta-feira
Espaço Memória dos Exílios
Guerra Colonial: Tarrafal 50 anos depois
Informações: 214815930

Até 1 julho
Quinta do Pisão de Cima
LandArt Cascais 2012 Festival de Arte na Paisagem
Informações: landart@cascaisnatura.org

Até 22 julho, 10-17h
Terça-feira a domingo
Museu C. Castro Guimarães
Exposição “A Pulsão do Amor”
Informações: 214815304

Até 6 outubro
Terça a sexta-feira, 10-19h
Sábado, 10-13h e 14-18h
Biblioteca Municipal de Cascais
São Domingos de Rana Branquinho da Fonseca, um escritor na biblioteca
Informações: 214815403/4

26 maio a 8 julho, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
RUINARTE. Fotografias de Gastão Brito e Silva

3 junho a 19 agosto, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Unseen - Fotografia de Jessica Lange
Informações: 214848900

14 junho a 18 novembro, 10-17h
Terça-feira a domingo
Museu do Mar Rei D. Carlos
Mar - Ilustrações com sabor a sal e cheiro a maresia

Cursos. Palestras Desporto

18 maio, 16h
Museu C. de Castro Guimarães
Conferência e visita guiada “Os azulejos na Casa de Santa Maria”
6ª feira às 16h00. Para todos | Gratuito.
Conferencista: José Meco (historiador).

24 maio, 18h
Museu C. de Castro Guimarães
Conferência: A Pulsão do Amor
Inscrições: 214815304.
Conferências no âmbito da exposição *A Pulsão do Amor. Arte Partilhada. Millennium bep; Breve ensaio sobre o Amor* | Emília Ferreira (historiadora e crítica de arte); *O Amor em pulsão. Oriente e Ocidente; artes plásticas-literatura* | Rui Paiva (comissário da exposição).

20 maio, 10-17h
Casa de Santa Maria
Workshop de Fotografia Street Photography
Preço: 35 €

7 junho, 17h
Museu do Mar Rei D. Carlos
Conferência: 20 anos do Museu do Mar Rei D. Carlos
Informações: 214815954.
Conferencistas: José Picas do Vale, Nuno Farinha. Mónica Bello, João Paulo Oliveira e Costa e Luís Sousa Martins

19 maio, 2, 16, e 23 junho, 10-17h
Baía de Cascais
Vela
5 € (1 hora). Inscrições: geral@cncascais.com

19 maio | 2 e 16 junho, 11h
Parque de Outeiro de Polima
Ginástica no Parque de Outeiro de Polimam
Gratuito. Sem inscrição

19 e 20 maio | 2, 3, 9, 10, 16 e 17 junho, 9h30 e 11h30
Partida da Marina de Cascais
Passeios de Barco à Vela
Inscrições: 214825576/56

19, 26 maio, 2, 9 e 16 junho, 10h
Praia do Tamariz
Ginástica na Praia
Gratuito. Sem inscrição

19, 26 maio | 2, 9 e 16 junho, 10h
Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal
Ginástica na Pedra do Sal
Gratuito. Sem inscrição

20 e 27 maio, 3, 10 e 17 junho, 10h
Parque Marechal Carmona Cascais
Ginástica no Parque
Gratuito. Sem inscrição

20 e 27 maio, 3, 10 e 17 junho, 11h
Quinta da Alagoa | Carcavelos
Ginástica no Parque da Quinta da Alagoa
Gratuito. Sem inscrição

1 a 10 junho
Praia do Guincho
Campeonato Mundial de Kitesurf
www.kspworldtour.com

2 e 9 junho, 9h30-12h30
Praia dos Pescadores
Passeio de canoagem
5 €. Inscrições: adncascais@gmail.com

15 e 22 junho, 21h
Ponto de partida: Marina de Cascais
Passeios Noturnos de Barco à Vela
Inscrições: 214825576/56

AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt, ou através de um telemóvel [QR-code]



20 maio, 10h
Jardins do Casino Estoril

2ª Corrida da Criança

15 € por equipa de um adulto + uma criança a partir dos 2 anos (o valor reverte para o projeto educativo "Heróis da Fruta - Lanche escolar saudável". Inscrições: www.corridadacrianca.com

A 2ª edição da Corrida da Criança pretende juntar 2500 famílias numa prova de 1,5 km sem fins competitivos para transmitir às crianças a importância da atividade física no combate ao sedentarismo e à obesidade infantil de uma forma divertida.

3 junho, 10-18h
Baía de Cascais

XII Festa da Criança

informações: www.cm-cascais.pt

A partir do tema "Solidariedade entre Gerações", a Câmara Municipal de Cascais promove um conjunto variado de atividades para toda a família: jogos tradicionais, xadrez, damas gigantes, tiro com arco, cama elástica, slide, escalada, passeio de cavalo, iniciação ao surf e ao skimboard, insufláveis gigantes, passeios de barco e canoa, ateliês de pintura em azulejo, modelagem em pasta de papel, máscaras de gesso, pinturas faciais, entre outras.

20 de maio, 16h
Museu da Música Portuguesa
Casa Verdades de Faria



Conversas com Música: "O Cante Alentejano" | Atuação do grupo coral Estrelas do Guadiana

5 €, à venda no local e em: www.ticketline.pt

No âmbito da candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade e da própria temática do seu acervo, o Museu da Música Portuguesa é o interlocutor privilegiado para suscitar o debate sobre as características e singularidades desta tradição portuguesa. Oradores: Sérgio Tréfaut (realizador), Salwa Castelo-Branco (etnomusicóloga) e Paulo Lima (antropólogo). A iniciativa culmina com a atuação dos "Estrelas do Guadiana" - Grupo Coral de Alentejanos Residentes em Tires.

15 a 17 de junho
Auditório Fernando Lopes-Graça

15º Aniversário do Auditório Fernando Lopes-Graça

Informações: 214815330.

Uma programação especial irá celebrar o aniversário do Auditório Fernando Lopes-Graça, que comemora já 15 anos!



. 15 junho, 21h30 Orquestra Sinfónica dirigida pelo maestro António Victorino d'Almeida

Orquestra sinfónica composta por cerca de 70 elementos.

. 16 junho, 21h30 ONG - 40 guitarras

A Orquestra de Guitarras existe desde 2006 e é composta por um conjunto instrumentos da família da guitarra.

. 17 junho, 15h00

15 anos do Auditório Fernando Lopes-Graça. Domingo a partir das 15h00 Diversas atividades dinamizadas por entidades e grupos amadores do concelho, com destaque para o teatro e música.

8-17 FESTAS JUNHO SANTO ANTÓNIO TIRES
Tires, uma terra de canteiros!

- 08. JOSÉ CID
- 09. SUZANA
- 10. JOSÉ ALBERTO REIS
- 11. MIGUEL E ANDRÉ
- 12. SEMIBREVE
- 13. QUIM BARREIROS
- 14. TENIS BAR
- 15. DANÇA BRASIL
- 16. ANA MALHOA
- 17. ZECA SEMPRE

21h45 [concertos]
ENTRADA GRATUITA
www.cm-cascais.pt

HOBÁRIO: SEXTA, SÁBADO E VÉSPERA DE FERIADO: 17h00-01h00
DOMINGO: 17h00-24h00 | SEGUNDA A QUINTA FEIRA: 19h00-24h00

CASCAIS

Até 16 junho
Quarta-feira a sábado, 21h30
Domingo, 16h
Teatro Municipal Mirita Casimiro



Arsénico e Rendas Velhas
Teatro Experimental de Cascais
+ 12 anos. Bilhetes: 15 € (descontos para estudantes, seniores e profissionais do espetáculo). Reservas: 214670320 ou t.e.c@netcab.pt

Encenação Carlos Avilez.
"Arsénico e Rendas Velhas", uma das mais célebres e divertidas comédias negras da dramaturgia do século XX, conta a história de duas simpáticas idosas que envenenam os seus inquilinos para os livrarem dos sofrimentos do mundo, ao mesmo tempo que têm de lidar com três sobrinhos desequilibrados. A peça marca o regresso do ator António Pedro Cerdeira ao Teatro Experimental de Cascais.

Dança. Teatro

Música

Infantil e Juvenil

Outros eventos

18 a 20 maio
Sexta-feira, 10h30 e 14h30
Sábado, 21h00
Domingo, 15h00
Forte de São Jorge de Oitavos
Teatro: A Princesa e a Ervilha
Teatro musical de marionetas de vara (tradicional do século XVIII)

25 maio, 14h
Auditório Senhora da Boa Nova
Antes de começar
5 €. Informações: 214678610

25 e 26 maio, 21h30
Teatro: A Menina Feia
25 de maio | Grupo Recreativo e Desportivo 1º de Maio de Tires
26 de maio | Estudantina Recreativa de São Domingos de Rana
Pelo Grupo de Teatro Amador "Os Padurar", da Sociedade Recreativa Outeirense

15, 16 e 17 junho, 21h30
Centro Cultural de Cascais
O Dote - pedido de casamento feito por um urso
Bilhetes: 9 a 12 €. Reservas: iactproductions.mail@gmail.com.
www.iact-productions.com

19 maio, 21h30
Museu da Música Portuguesa
Casa Verdades de Faria
Pátio dos Elefantes
O Baú - Concerto de Música Tradicional Portuguesa

20 maio, 16h
Quinta do Pisão de Cima
José Peixoto e António Quintino Landart Cascais 2012
Reservas: landart@cascaisnatura.org

23 maio, 18h30
Museu da Música Portuguesa
Recital de piano a quatro mãos Com Cosimo Colazzo e Maria Rosa Corbolini

24 maio, 22h
Centro Cultural de Cascais
The Big Band Hits
7 €. Reservas: 214815331

1 junho, 21h30
Centro Cultural de Cascais
Sond'Arte Electric Ensemble
Informações: 214815330

3 junho, 16h
Quinta do Pisão de Cima
Sofia Vitória e Luís Figueiredo Landart Cascais 2012
Reservas: landart@cascaisnatura.org

3 junho, 16h30
Auditório Senhora da Boa Nova
Um Sonho Mágico - Ópera para crianças
Informações: 214678610

9 junho, 16h
Jardins Museu C. C. Guimarães
Concerto com alunos do Conservatório de Música de Cascais
Informações: 214815304

9 junho, 18h
Museu da Música Portuguesa
As Grandes Obras da Música de Câmara | Solistas da OCCO
Informações: 214815904/51

16 junho, 18h
Museu da Música Portuguesa
Recital de piano com Margarida Prates
Informações: 214815904

17 junho, 16h
Quinta do Pisão de Cima
Maria João e João Farinha Landart Cascais 2012
Reservas: landart@cascaisnatura.org

17 junho, 17h
Centro Cultural de Cascais
Rússia - Lançamento do novo CD do Moscow Piano Quartet

26 maio, 14h30
Biblioteca Municipal de Cascais Infantil e Juvenil
Letra miudinha - Oficina de escrita criativa para pais e filhos
Famílias com crianças dos 8 aos 10 anos. Inscrições: 214815326/7

26 maio, 15h
Auditório Fernando Lopes-Graça
O Corpo, a Natureza e a Geometria. Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo
Informações: 214815333

2 junho, 15h
Museu da Música Portuguesa
Familiófonos - a música e os seus instrumentos
Famílias | Gratuito. Inscrições: 214815904/51.

9 junho, 11h e 16h
Auditório Fernando Lopes-Graça
Sopa de Ervilhas
+ 4 anos. Bilhetes: 5 €. Descontos para crianças e seniores. Inscrições: 214674531

16 junho, 15h30
Bib. Mun. de Cascais S. D. Rana
Contos à solta
Leituras encenadas pela Bica Teatro.

Todos os sábados, 8h30-14h
Parque Marechal Carmona, em Cascais, e Parque da Quinta da Alagoa, em Carcavelos
Mercado Biológico

18 a 20 maio
Sexta-feira a domingo, 10h30-17h | Sábado, 15h-23h
Forte de São Jorge de Oitavos
Mercado d'Oitavos

19 maio, 22h30
Museu da Música Portuguesa
Casa Verdades de Faria | Pátio dos Elefantes
Há baile no Pátio!
Animadores: PédeXumbo

19 maio, 16-24h
Moinho de Armação
Tipo Americano
Festa Saloia



■ ENTREVISTA



José Bento dos Santos

“Cascais pode ser um centro gastronómico”

p.14-15



■ CULTURA

. 20 anos do Museu do Mar

. “Unseen” traz Jessica Lange ao CCC

p.20-21

■ DESPORTO

. Encontro de Jogos Tradicionais

. Mundial de KiteSurf no Guincho

. Torneio de basquetebol em cadeira de rodas

p.18-19

2011: O ANO EM QUE CASCAIS FEZ HISTÓRIA NO TURISMO



Cinquenta milhões de euros. É este número redondo que traduz o acréscimo de riqueza gerada em Cascais pela indústria do turismo em 2011 face a 2010 – ou mais 50,1 milhões de euros, para os puristas da matemática.

Resultados que levam 2011 a ter entrada direta na galeria estatística do concelho, com direito a um sublinhado especial: é um dos períodos em que turismo de Cascais mais brilhou.

Dados divulgados pelas entidades nacionais de turismo mostram que a performance do sector superou mesmo algumas das marcas estabelecidas em 2007 - ano tido como referência e no qual o turismo em Portugal registou valores recorde.

“Este é um resultado da maior relevância. Mas importa ler a realidade para lá dos números” salienta Carlos Carreiras. “O que estes resultados nos dizem é que há uma série de atividades económicas ligadas ao turismo – da hotelaria à restauração, da prestação de serviços ao comércio - que são capazes de gerar valor e prosperidade. E a prosperidade cria empregos. Gerar postos de trabalho - o bem mais escasso nas sociedades contemporâneas - é a prioridade entre as nossas prioridades” afirma o Presidente da Câmara Municipal.

Motor da economia local, o ano turístico pode ser resumido da seguinte forma: mais turistas e mais retorno económico. Os dados mostram que Cascais registou, em 2011, um crescimento de 16,8% no número de hóspedes face ao período homólogo e que, mes-

mo tendo como referência 2007, o aumento na percentagem na mesma categoria chega aos 13,7%. Ao mesmo tempo que se tornou mais atrativo e mais procurado, o perfil turístico de Cascais viu acentuado o seu traço sofisticado, como se vê pelo sólido aumento das dormidas em hotéis de cinco estrelas: uma escalada de 18,5% relativamente a 2010. E se olharmos para um período mais longo, o registo de hóspedes em hotéis de cinco estrelas praticamente duplicou entre 2007 e 2011. Comprovando que a oferta de Cascais é reconhecida pelo público que valoriza a diferença e a qualidade, 75% do total das dormidas são registadas em hotéis de quatro e cinco estrelas.

“A procura sobre Cascais está a crescer mais do que a procura sobre destinos nacionais e internacionais nossos concorrentes. Não trabalhamos nem só para um turismo de elite nem só para um turismo de massas. Temos, sobretudo, trabalhado bem num turismo que é de qualidade superior”, acrescenta Carlos Carreiras, salientando ainda que o grosso de visitantes que eleger Cascais como destino vem do estrangeiro. Assim, afirma o presidente da autarquia, Cascais “contribuiu para que o turismo tenha peso no saldo positivo na nossa balança comercial”.

Apesar da forte contração da economia internacional e de muitos dos mercados tradicionalmente emissores de turistas lidarem com graves crises financeiras – como Espanha e Itália – Cascais conseguiu manter elevados níveis de

atração, capitalizando da melhor forma a recente vaga de instabilidade política em destinos concorrentes. “Viramos em 2011 uma barreira psicológica importante porque em certa medida ultrapassamos os níveis de pré-crise financeira de 2007. E acredito que 2012 possa ser ainda melhor”, antevê Carlos Carreiras.

Tendência crescente. Olhando para os primeiros três meses do ano, e face ao mesmo período do ano passado, o turismo no concelho cresceu 5%. Resultados que comparam bem com os dois principais destinos turísticos nacionais: Cascais regista uma subida superior à do Algarve (2%) e contraria a tendência de Lisboa, sendo que o turismo da capital apresentou quebras na procura na ordem dos 3%. Abril, permite também antecipar uma subida no preço médio do quarto e uma subida na taxa de ocupação. Fechado o primeiro trimestre do ano, os números da atividade turística sustentam o otimismo do Presidente da Câmara que prepara um grande Verão para os cascalenses e para os que visitam o concelho. “Teremos, já em junho, o encontro Europeu de Harley Davidson que vai trazer milhares de visitantes ao concelho. Temos uma série de concertos e festivais já fechados. Temos vela e temos cultura. Temos tudo para que, com menos recursos, Cascais possa continuar a fazer mais e melhor. E possa, principalmente, manter-se como grande referência turística nacional de qualidade” conclui Carlos Carreiras. ■

.... CASCAIS 648 ANOS ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO 7-13 junho 2012

A vila de Cascais festeja 648 anos e as celebrações da semana do município acontecem entre 7 e a 13 de junho, com um vasto programa cultural e recreativo. Logo no dia 7 de junho, a Fortaleza de Nossa Senhora da Luz volta a poder ser visitada e, nesse dia ainda, iniciam-se as comemorações dos 20 anos do Museu do Mar. À noite desenrola-se a cerimónia de atribuição das Medalhas de Mérito Municipal, num palco montado na Cidadela de Cascais, onde haverá eventos todas as noites. A atuação da banda da PSP, peças de teatro na praça do município, marionetas no Largo Visconde da Luz e *performances* variadas noutros espaços urbanos completam o programa das festividades. Por último, no dia 12 de junho começa a festejar-se também o Santo António, com um desfile de marchas populares infantis entre o centro de Cascais e o mercado da vila, onde ao cair da noite começa o Arraial Popular. Dia 13 à tarde, também na Cidadela de Cascais, atuará o grupo Batucadeiras Voz de África (17h00). Os festejos encerram à noite com um concerto pela OCCO-Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras. Consulte o programa completo em www.cm-cascais.pt

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL

GCT GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL

CSI 5*



12 a 14 de julho 2012

HIPÓDROMO MUNICIPAL DE CASCAIS